



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**  
**Conselho Superior**

**RESOLUÇÃO 33/2020 - CONSUP/RE/IFAP**

Aprova Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Comércio Exterior - Campus Santana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228001207/2019-51, assim como as deliberações na 42ª Reunião Ordinária Virtual do Conselho Superior,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Comércio Exterior - Campus Santana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida, REITOR - CD0001 - RE, em 13/07/2020 11:05:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/07/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 3650

Código de Autenticação: 89e8e80344



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, None, MACAPA / AP, CEP 68909398



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR**

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR  
RESOLUÇÃO Nº 33/2020**

**MACAPÁ – AP  
2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida  
**Reitora**

Decreto Presidencial de 08 de outubro de 2019

Romaro Antonio Silva  
**Pró-Reitor de Ensino**  
Portaria nº 200/2018/GR/IFAP

Ederson Wilcker Figueiredo Leite  
**Diretor de Graduação**  
Portaria nº 318/2016/GR/IFAP

Ariadney Ferreira do Nascimento  
**Coordenador de Políticas de Graduação**  
Portaria nº 1729/2019/GAB/RE/IFAP

Marlon de Oliveira do Nascimento  
**Diretor-Geral do *Campus Santana***  
Portaria nº 2035/2019/GR/IFAP

Karine Campos Ribeiro  
**Diretor do Departamento de Ensino do *Campus Santana***  
Portaria nº 1809/2016/GR/IFAP

Letícia Maria dos Santos Grangeiro  
**Coordenadora Pedagógica**  
Portaria nº 1734/2019/GR/IFAP

Geisa Cavalcante Carbone Sato  
**Coordenador do Curso Graduação de Tecnologia em Comércio Exterior**  
Portaria nº 203/2019/GR/IFAP

Geisa Cavalcante Carbone Sato  
Alexandre Guandalini Bossa  
Rogério Luiz da Silva Ramos  
Hilton Bruno Pereira Viana  
Tiza Tamiozzo Quintas Colares  
Marlon de Oliveira do Nascimento  
Letícia Maria dos Santos Grangeiro  
José Carlos Corrêa de Carvalho Junior  
Victor Hugo Laurindo

**COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
Portaria n. 128/2019DIGER – Santana/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

<b>CNPJ:</b> 10.820.882/0004-38
<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
<b>Nome Fantasia:</b> IFAP
<b>Esfera Administrativa:</b> Federal
<b>Unidade de Ensino:</b> Campus Santana
<b>Endereço:</b> Rodovia Duca Serra, 1133, Bairro Fonte Nova.
<b>Cidade/UF:</b> Santana/AP
<b>Telefone:</b> +55 (96) 99142-2361
<b>E-mail de contato:</b> cocstce.santana@gmail.com
<b>Site:</b> <a href="http://www.ifap.edu.br">www.ifap.edu.br</a>

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

<b>Denominação do Curso:</b> Curso de Tecnologia em Comércio Exterior				
<b>Modalidade oferecida:</b> Tecnólogo				
<b>Habilitação:</b> Tecnologia em Comércio Exterior				
<b>Modalidade de ensino e turno de funcionamento:</b> Presencial – Noturno				
<b>Tempo de integralização:</b> Mínimo: 02 anos ou 04 Períodos/Semestres Máximo: 04 anos ou 08 Períodos/Semestres				
<b>Número de vagas oferecidas por processo seletivo:</b> 40				
<b>DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>				<b>Horas</b>
<b>Carga horária em Componentes Curriculares</b>				1520
<b>Carga horária de Atividades Complementares</b>				100
<b>Carga horária de Componentes Optativos</b>				80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>1700 horas</b>
<b>Número de Componentes Curriculares</b>	<b>Núcleo Específico</b>	<b>Núcleo Pedagógico</b>	<b>Núcleo Complementar</b>	<b>Núcleo Optativo</b>
	17	04	05	03
<b>Total de Componentes Curriculares</b>			47	
<b>Forma de ingresso:</b> Processo Seletivo, Seleção Simplificada Unificada – SISU, reingresso, transferência de outra IES, portador de diploma, Vestibulinho.				
<b>Atos Legais:</b> Resolução n. 110/2019/CONSUP/IFAP				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

## Índice

<b>1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Pertinência .....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 Relevância da Criação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior (no Amapá).....</b>	<b>7</b>
<b>1.3 Impactos a Curto, Médio e Longo Prazo no Desenvolvimento Local, Regional....</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Objetivo Geral: .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Objetivos específicos:.....</b>	<b>9</b>
<b>3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>10</b>
<b>4. ÁREA DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5. REQUISITOS DE ACESSO.....</b>	<b>10</b>
<b>6. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>11</b>
<b>6.1 Organização Curricular .....</b>	<b>11</b>
<b>6.2 Fundamentação Legal e organização.....</b>	<b>14</b>
<b>6.3 – Estrutura Curricular – Matriz Curricular .....</b>	<b>17</b>
<b>6.4 – Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência .....</b>	<b>18</b>
<b>6.5 – Representação Gráfica do Perfil de Formação .....</b>	<b>1</b>
<b>6.6 - Matriz Curricular por Semestre.....</b>	<b>2</b>
<b>7 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>3</b>
<b>8 – REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR – READ.....</b>	<b>4</b>
<b>9 – METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>10 – GESTÃO DE CURSOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>	<b>9</b>
<b>10.1 – Avaliação institucional:.....</b>	<b>9</b>
<b>10.2 – Gestão do curso e processos de avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC).....</b>	<b>10</b>
<b>10.2.1 – Coordenação de Curso .....</b>	<b>10</b>
<b>10.2.2 – Núcleo Docente Estruturante.....</b>	<b>11</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

<b>10.2.3 – Colegiado de Curso .....</b>	<b>12</b>
<b>10.3 – Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
<b>10.3.1 – Critérios de avaliação, etapas avaliativas e instrumentos de avaliação .....</b>	<b>12</b>
<b>10.3.2 – Estudos de aceleração de componente curricular .....</b>	<b>15</b>
<b>10.3.3 – Dependência de componentes curriculares.....</b>	<b>15</b>
<b>10.3.3.1 – Período letivo especial (PLE).....</b>	<b>16</b>
<b>11. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....</b>	<b>16</b>
<b>11.1 Atividades complementares (AC) .....</b>	<b>16</b>
<b>11.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....</b>	<b>17</b>
<b>11.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).....</b>	<b>18</b>
<b>11.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).....</b>	<b>19</b>
<b>11.2.3 Trabalho de conclusão de curso através de artigo científico .....</b>	<b>20</b>
<b>11.3 Atividades de Monitoria .....</b>	<b>20</b>
<b>11.4 Semana Acadêmica .....</b>	<b>21</b>
<b>11.5 Visitas Técnicas.....</b>	<b>21</b>
<b>11.6 Projetos de Iniciação Científica .....</b>	<b>21</b>
<b>11.7 Curricularização da Extensão .....</b>	<b>22</b>
<b>11.8 Integração com as Redes Estadual, Municipal e Privada de Ensino – Para Cursos de Licenciatura .....</b>	<b>22</b>
<b>12. APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>22</b>
<b>12.1 Assistência psicopedagógica e de saúde .....</b>	<b>23</b>
<b>12.1.1 Acessibilidade metodológica .....</b>	<b>23</b>
<b>12.2 Ações de permanência e êxito .....</b>	<b>24</b>
<b>12.3 Mobilidade acadêmica .....</b>	<b>24</b>
<b>13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>24</b>
<b>13.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico .....</b>	<b>24</b>
<b>13.2 Biblioteca.....</b>	<b>26</b>
<b>13.3 Laboratórios.....</b>	<b>27</b>
<b>14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>27</b>
<b>15. DIPLOMA.....</b>	<b>29</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

<b>16. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>17. APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

## **1. JUSTIFICATIVA**

### **1.1 Pertinência**

As mudanças ocorridas no campo social, político, econômico e científico tecnológico, exigem mudanças em diferentes esferas de atuação. Portanto, por fazer parte dessas mudanças, a Estado do Amapá, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) – campus Santana, criou e, no ano de 2018 deu início ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, prevista pelo PDI/2016 – 2018. Nesta conjuntura, o IFAP Campus Santana, objetiva a formação de cidadãos críticos e profissionais competentes capazes de desenvolver suas atividades profissionais.

Essa configuração institucional resulta de um trabalho de aproximação do campus com representantes do setor produtivo, de discussões com a comunidade interna e externa – incluído o poder público, e revisão da proposta pedagógica, tendo em vista a sustentabilidade econômica da região, a consonância com os arranjos produtivos locais e a contribuição para a melhoria da oferta de educação. Desta forma, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior referenda-se em pesquisas com grupo de empresas do município, levantamento de dados econômicos e educacionais locais e pesquisa interna, alinhando-se ao trabalho já desenvolvido pelo campus Santana.

Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos a 2011 revelam que o PIB local alcançou R\$ 8,9 bilhões, alta de 4,9% em relação ao ano anterior. Esses investimentos visam projetos que mobilizam a atenção das autoridades e do empresariado. A criação da área de Livre Comércio de Macapá e Santana, além do Porto de Santana e Companhia das Docas de Santana, aponta que nos próximos anos, o Estado estará em franco crescimento econômico.

Este dado tem o caráter de apresentar os principais elementos do novo cenário econômico, social, político e educacional do Amapá que justificam a oferta do curso em uma conjuntura onde se faz necessário preencher uma lacuna tanto na oferta de profissionais tecnicamente capazes, como nas áreas de pesquisa e tecnologia voltadas ao Comércio Exterior em suas mais diversas áreas. Logo, o profissional que o curso pretende formar está conectado às dinâmicas das transformações ocorridas em escala regional e internacional.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

## **1.2 Relevância da Criação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior (no Amapá)**

Sabe-se que o desenvolvimento do Comércio Exterior brasileiro depende de fatores exógenos e endógenos, sendo que a formação da força de trabalho e o desenvolvimento tecnológico e científico, são ações estratégicas para este fim, acompanhadas de iniciativas que criem um ambiente favorável de negócios e de um esforço na esfera das relações internacionais que possibilitem acordos e a promoção do país visando criar vantagens no comércio do Brasil com outros países. No que diz respeito ao ensino, extensão e pesquisa nas áreas de Comércio Exterior, parece correto afirmar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Santana possui atualmente as melhores condições de contribuir com este propósito.

Além de atuar na esfera privada atendendo às empresas de todos os portes, inclusive Microempreendedores Individuais que desejam realizar operações de exportação ou importação, também é possível que o profissional atue em Instituições financeiras, Agências Públicas de Desenvolvimento, Centros de Pesquisa e Instituições de Ensino. Segundo as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – IBGE (2014), em Macapá o número de empresas atuantes é de 5.636 unidades, com pessoal ocupado assalariado totalizando 102.965 pessoas, no município de Santana este número é de 893 empresas atuantes que empregam um total de 11.783 pessoas.

Esse número demonstra um potencial inicial de mercado para a atuação do profissional de comércio, levando em consideração que normalmente o recém-formado costuma iniciar a carreira na área comercial, negociando preços, prazos e formas de pagamento e entrega ou, simplesmente para comprar no exterior insumos e produtos acabados sob condições mais vantajosas e também no despacho aduaneiro. Além disso, especificamente no caso do Amapá, além da área comercial, pode-se destacar, ainda mesmo que em processo de desenvolvimento, as empresas que atuam nas áreas de logística internacional e empresas industriais em vias de implantação da Zona Franca Verde, estas que podem demandar operações de exportação ou importação de insumos para o processo produtivo.

## **1.3 Impactos a Curto, Médio e Longo Prazo no Desenvolvimento Local, Regional**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

O Estado do Amapá é marcado por uma geografia particular que tem a vantagem de ser banhado pelo maior rio do mundo em volume d'água e pelo Oceano Atlântico, simultaneamente, além de estar mais próximo dos principais centros consumidores da América Central, América no Norte e Europa. Esta posição apesar de representar certo isolamento do resto do Brasil, apresenta por outro lado, uma vantagem em relação às demais Unidades Federativas que pode tornar viável, através da ponte binacional, a implantação de atividades comerciais conectadas com o mercado nacional e internacional.

Como exemplo dessa ampliação de possibilidades de investimento pode-se citar a exploração de petróleo e gás na região denominada Bacia da Foz do Amazonas, localizada nas águas do Amapá. Durante a 11ª rodada, dos leilões da ANP, houve um lance de R\$ 345,9 milhões, feito pelo consórcio formado pela francesa Total (40%), Petrobras (30%) e a britânica BP (30%), o que totalizou ofertas de R\$ 750,1 milhões, com previsão de investimento de R\$ 1,5 bilhão. As plataformas abrangem as costas de três municípios do Estado: Amapá (302 quilômetros de distância de Macapá), Calçoene (356 quilômetros) e Oiapoque (650 quilômetros). Os investimentos mínimos obrigatórios em pesquisas a serem realizados pelas empresas no Amapá vai ser de R\$ 1,624 bilhão.

Outro ponto fundamental está relacionado a economia do agronegócio que vem crescendo no Amapá. Dados da Associação de Produtores de Soja (APROSOJA) corroborados pelo Grupo de Pesquisa da UNIFAP - Economia do Agronegócio, confirmam que a área plantada com grãos passou de 2,4 mil hectares em 2012 para aproximadamente 18 mil hectares em 2015. A produção, que era de menos de 8 mil toneladas há três anos, deve fechar 2015 com 50 mil toneladas, cujo valor poderá atingir a cifra de US\$ 20 milhões.

Dentre os principais fatores que estão contribuindo para a expansão do agronegócio no Amapá, estão: a queda do preço da soja no mercado internacional, o que leva uma busca pela redução do custo de produção, a proximidade da produção em relação ao porto da Companhia Docas de Santana e do Terminal de Uso Privado em implantação pela empresa Cianport, com infraestrutura de escoamento relativamente adequada; a relativa disponibilidade de terras no cerrado amapaense, estimadas pelo Zoneamento Ecológico-Econômico em aproximadamente 900 mil hectares, dos quais 400 mil tem potencialidade para a produção de grãos, dentre outros.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

No que diz respeito ao ambiente educacional, de acordo com o e-MEC (2017) de Instituições e Cursos de Educação Superior, até então, não havia ofertas de vagas em universidades ou institutos públicos para o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, o que mostra potencialmente a dificuldade de acesso. Portanto, a partir dos levantamentos já apontados acima, considera-se que além de desenvolver a força de trabalho necessária, o desenvolvimento deste curso no IFAP, possibilita maior contribuição a geração de pesquisas e extensão na área.

Diante de todo o exposto, considera-se justificável a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, uma vez que este preenche a lacuna de profissionais da área, bem como atua no fortalecimento de estudos e pesquisas essenciais ao desenvolvimento do Estado.

## **2 OBJETIVOS.**

### **2.1 Objetivo Geral:**

✓ O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo geral formar um profissional competente, empreendedor, comprometido com o bem-estar da coletividade e que saiba articular a teoria à prática, demonstrando habilidades e atitudes compatíveis com a área de Comércio Exterior.

### **2.2 Objetivos específicos:**

✓ Propiciar ao aluno a aquisição de base científica e tecnológica, voltados para o Comércio Exterior;

✓ Proporcionar ao aluno instrumentos teóricos capazes de auxiliar a prática profissional e a pesquisa na área de Comércio Exterior;

✓ Proporcionar ao aluno o conjunto de habilidades inerentes as exigências do mercado de trabalho e a formação ética e cidadã;

✓ Possibilitar ao aluno a realização de parcerias em ações de extensão e práticas profissionais junto a organismos públicos ou privadas inerentes a sua área de atuação;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

### **3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.**

Ao término do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior o egresso possuirá perfil profissional para atuar na esfera privada atendendo às empresas de todos os portes, que desejam realizar operações de exportação ou importação, também é possível que o profissional atue em Instituições financeiras, Agências Públicas de Desenvolvimento, Centros de Pesquisa e Instituições de Ensino. Além disso deve estar apto para:

- ✓ Planejar, gerenciar a logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos;
- ✓ Prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação;
- ✓ Coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos;
- ✓ Definir e supervisionar planos de ação;
- ✓ Negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação;
- ✓ Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

### **4. ÁREA DE ATUAÇÃO.**

- ✓ Empresas de importação/exportação;
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- ✓ Empresas de logística internacional;
- ✓ Empresas de despacho aduaneiro;
- ✓ Instituições financeiras;
- ✓ Institutos e Centros de Pesquisa;
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

### **5. REQUISITOS DE ACESSO.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP no campus Santana poderá ser cursado mediante as seguintes seleções:

- ✓ Sistema de Seleção Unificada/SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, do ano correspondente ao ano da edição do SISU; aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes;
- ✓ Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no primeiro período;
- ✓ Processo seletivo (Vestibulinho) para portadores de diploma de graduação ou acadêmicos que estejam matriculados em cursos superiores de outras IES, desde que seja de áreas afins.

## **6. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **6.1 Organização Curricular**

O Eixo Tecnológico Gestão e Negócios que compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética. Compreende o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, inserido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores do MEC.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está organizado em períodos semestrais, sendo que a organização curricular se baseia pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, do ensino, da pesquisa e da extensão e atualização permanente do curso. Os conhecimentos organizados no currículo devem ser tratados em sua completude nas diferentes dimensões cultural, social, humana, científica e tecnológica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

A organização curricular baseia-se pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, do ensino, da pesquisa e da extensão e atualização permanente do curso.

A distribuição da carga horária do curso deve ser apresentada considerando os conhecimentos organizados no currículo, abordados em sua completude nas diferentes dimensões cultural, social, humana, científica e tecnológica.

A carga horária total do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Ifap/Campus Santana é de 1700 horas (conforme demonstra o Quadro 1), de modo que a carga horária total do curso tem sua composição da seguinte maneira:

- ✓ 1040 horas de componentes curriculares do Núcleo Específico divididos em 960 horas de aulas teóricas e 80 horas de aulas práticas;
- ✓ 200 horas do Núcleo de Formação Complementar;
- ✓ 280 horas do Núcleo de Formação Pedagógica;
- ✓ 80 horas em Componentes Curriculares Optativos;
- ✓ 100 horas de Atividades Complementares como formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

**Quadro 1 – Consolidação da Carga Horária Total do Curso**

<b>Consolidação da Carga Horária do Curso</b>	<b>% do Total Geral</b>	<b>Total</b>
Componentes Curriculares do Núcleo Específico	61%	1040 h
Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	12%	200 h
Componentes Curriculares do Núcleo Pedagógico	16%	280 h
Atividades Complementares	6%	100 h
Componentes Curriculares Optativos	5%	80 h
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>1700 h</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

O curso está organizado em regime semestral com duração total de 4 (Quatro) semestres, na proporção de um semestre para cada período letivo, sendo cada um deles integralizado por componentes curriculares descritos na matriz curricular do curso.

A distribuição das atividades educacionais de cada período letivo estão previstas no calendário acadêmico, no âmbito da Diretoria de Ensino do *Campus* Santana, sendo este calendário submetido à aprovação da Direção Geral do *Campus* Santana, da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e do Conselho Superior do IFAP (CONSUP/IFAP).

Cada semestre letivo compreenderá de no mínimo 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais.

As atividades do curso serão realizadas no *Campus* Santana, excetuando-se atividades de natureza específica, as quais poderão ser realizadas interna ou externamente a instituição. Oferta de aulas ocorre de segunda a sexta-feira e aos sábados, caso seja necessário para complementação do período letivo e/ou carga horária curricular.

Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos e as turmas são ofertadas nos turnos noturno. As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e facultativamente a distância em percentual definido na legislação nacional.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade adequada a nova sociedade da era digital, e oferece ao aluno oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora.

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus* Santana, poderá oferecer disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária semestral e nem esteja acima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade à distância obrigatoriamente são presenciais. A oferta de disciplinas nesta modalidade é regida pelas normativas institucionalizadas do IFAP e estão relacionadas a inclusão de métodos e práticas de ensino e aprendizagem nas quais estão incorporados o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais pelo(s) docente(s) do componente curricular e atividades de tutoria definidas nos regulamentos internos. Os professores vinculados ao componente curricular devem atuar como tutores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus Santana*, é o instrumento norteador do curso. Esse documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do IFAP, no Projeto Político Institucional, contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e nas Regulamentações e Resoluções institucionais e vigentes aprovadas pelo Conselho Superior do IFAP.

## 6.2 Fundamentação Legal e organização

A organização curricular do Curso de Graduação em Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá ofertado no *campus Santana*, tem seus fundamentos pautados:

- ✓ Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208; na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- ✓ Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o qual disserta sobre a oferta do ensino superior – artigo 7º, VI, “a”;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- ✓ Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- ✓ Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de educação – PNE e dá outras providências;
- ✓ Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ✓ Decreto de Lei 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- ✓ Decreto n° 9057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Resolução CNE/CES, N° 03/2007, Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CONAES n. 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução n° 09/2013/CONSUP/IFAP, que trata da Regulamentação Didático – Pedagógica do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá;
- ✓ Resolução n/ 007/2014/CONSUP/IFAP, que aprovou a Instrução Normativa para elaboração e atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.
- ✓ Resolução n° 20/2015/CONSUP/IFAP, que aprovou a Regulamentação de Estágio no âmbito do IFAP;
- ✓ Resolução n° 29/2015/CONSUP/IFAP, que aprovou a regulamentação de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.
- ✓ Resolução n° 30/2015/CONSUP/IFAP, que aprovou a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.
- ✓ Resolução n° 41/CONSUP/IFAP, de 05 de setembro de 2016 (PDI – 2014-2018), que aprovou o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP;
- ✓ Parecer CNE/CES n° 436/2001, que trata sobre cursos superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos;
- ✓ Parecer CNE/CP n° 29/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- ✓ Parecer CNE/CES n° 277/2006, que dispõe sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008, que dispõe sobre a Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprovou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.
- ✓ Portaria 1.382 de 31 de outubro de 2017, que aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.



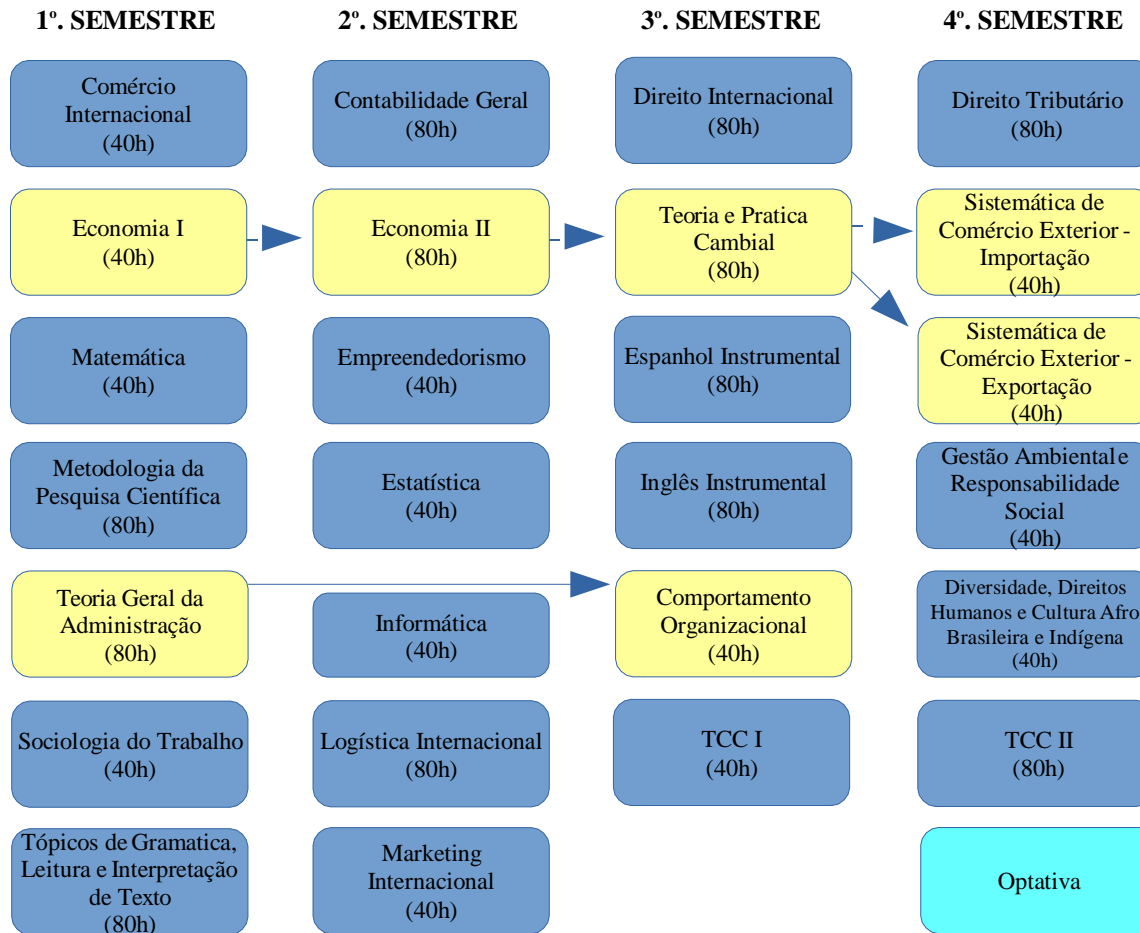
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**  
**CAMPUS SANTANA**

**6.3 – Estrutura Curricular – Matriz Curricular:**

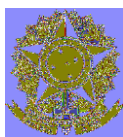
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMERCIO EXTERIOR												
NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	Qtde prof.	CH SEMANAL PRESENCIAL (EM AULAS)				CH SEMESTRAL ( EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)		
			1º	2º	3º	4º	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Comércio Internacional	1	2				40		40	33		33
	Economia I	1	2				40		40	33		33
	Teoria Geral da Administração	1	4				80		80	67		67
	Contabilidade Geral	1		4			80		80	67		67
	Economia II	1		4			80		80	67		67
	Empreendedorismo	1		2			40		40	33		33
	Estatística	1		2			40		40	33		33
	Logística Internacional	1		4			80		80	67		67
	Marketing Internacional	1		2			40		40	33		33
	Direito Internacional	1			4		80		80	67		67
	Espanhol Instrumental	1			4		80		80	67		67
	Inglês Instrumental	1			4		80		80	67		67
	Teoria e Prática Cambial	1			4		80		80	67		67
	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	1				2	40		40	33		33
	Direito Tributário	1				4	80		80	67		67
	Sistemática em Comércio Exterior – Exportação	1				2	40		40	33		33
	Sistemática em Comércio Exterior – Importação	1				2	40		40	33		33
		1						0			0	
		1						0			0	
		1						0			0	
CH DO NUCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			8	18	16	10	1040	0	1040	867	0	867
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Metodologia de pesquisa Científica	1	4				80		80	67		67
	Tópicos de gramática, leitura e produção de textos	1	4				80		80	67		67
	TCC I	1			2		40		40	33		33
	TCC II	1				4	80		80	67		67
		1										
		1										
		1										
		1										
		1										
		1										
CH DO NUCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGOGICA			8	0	2	4	280	0	280	234	0	234
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Matemática	1	2				40		40	33	0	33
	Sociologia do Trabalho	1	2				40		40	33	0	33
	Informática	1		2			40		40	33	0	33
	Comportamento Organizacional	1			2		40		40	33	0	33
	Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro Brasileira e Indígena	1				2	40		40	33	0	33
		1										
	1											
	1											
CH DO NUCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			4	2	2	2	200	0	200	165	0	165
NÚCLEO DE PRÁTICA PROFISSIONAL	Atividade Complementar	1						100			67	
		1										
		1										
		5										
		-	*	*	*	*						
CH DE NUCLEO PRÁTICA PROFISSIONAL			0	0	0	0	0	100	100	0	67	67
OPTATIVA	Optativa	1				4	80		80	67	0	67
		1										
CH DO NUCLEO DE COMPONENTES OPTATIVAS			0	0	0	4	80	0	80	67	0	67
CARGA HORARIA SEMANAL POR SEMESTRE			20	20	20	20						
<b>CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO</b>							<b>1700</b>	<b>AULAS</b>	<b>1400</b>	<b>HORAS</b>		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**6.4 – Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência:**



\*informações em horas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**  
**CAMPUS SANTANA**

**6.5 – Representação Gráfica do Perfil de Formação:**

Períodos	ITINERÁRIO FORMATIVO	POSSIBILIDADES ACADÊMICAS AO LONGO DO CURSO
	Formas de ingresso Seleção SISU; Processo seletivo próprio Processo seletivo de Matrículas Especiais(PSME).	
1º SEMESTRE	Comércio Internacional – (40 h) Economia I – (40 h) Matemática – (40 h) Metodologia da Pesquisa Científica – (80 h) Sociologia do Trabalho – (40 h) Teoria Geral da Administração – (80 h) Tópicos de gramática, leitura e produção de textos – (80 h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
2º SEMESTRE	Contabilidade Geral – (80 h) Economia II – (80 h) Empreendedorismo – (40 h) Estatística – (40 h) Informática – (40 h) Logística Internacional – (80 h) Marketing Internacional – (40 h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
3º SEMESTRE	Direito Internacional – (80 h) Espanhol Instrumental – (80 h) Comportamento Organizacional – (40 h) Inglês Instrumental – (80 h) TCC I – (40 h) Teoria e Prática Cambial – (80 h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
4º SEMESTRE	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social – (40 h) Direito Tributário – (80 h) Sistemática em Comércio Exterior – Exportação - (40 h) Sistemática em Comércio Exterior – Importação – (40 h) TCC II – (80 h) Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro Brasileira e Indígena – (40 h) Optativa - (80 h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
<b>LICENCIADO (A) EM TECNOLOGIA DO COMERCIO EXTERIOR</b>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

### 6.6 - Matriz Curricular por Semestre:

Quadro padrão exemplificativo de tabela para componentes curriculares por semestre

1º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Comércio Internacional	2	40	-
	Economia I	2	40	-
	Matemática	2	40	-
	Metodologia da Pesquisa Científica	4	80	-
	Sociologia do Trabalho	2	40	-
	Teoria Geral da Administração	4	80	-
	Tópicos de gramática, leitura e produção de textos	4	80	-
	<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	-

2º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Contabilidade Geral	4	80	-
	Economia II	4	80	Economia I
	Empreendedorismo	2	40	-
	Estatística	2	40	-
	Informática	2	40	-
	Logística Internacional	4	80	-
	Marketing Internacional	4	40	-
	<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	-

3º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Direito Internacional	4	80	-
	Espanhol Instrumental	4	80	-
	Comportamento Organizacional	2	40	Teoria Geral da Administração
	Inglês Instrumental	4	80	-
	TCC I	2	40	-
	Teoria e Prática Cambial	4	80	Economia II
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	-	

4º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	2	40	-
	Direito Tributário	4	80	-
	Sistemática em Comércio Exterior – Exportação	2	40	Teoria e Prática Cambial
	Sistemática em Comércio Exterior – Importação	2	40	Teoria e Prática Cambial
	TCC II	4	80	-
	Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro Brasileira e Indígena	2	40	-
	Optativa	4	80	-
	<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Quadro padrão exemplificativo de tabela para componentes optativos**

COMPONENTES OPTATIVOS								
NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	Qtde prof.	CH SEMESTRAL ( EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)		
			PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
OPTATIVO	Comunicação Empresarial	1	80		80	67		67
	Métodos Quantitativos	1	80		80	67		67
	Gestão e Organização da Produção	1	80		80	67		67

A definição do componente curricular a ser ofertado como disciplina Optativa em cada turma dar-se-á pelo colegiado do curso e encaminhado parecer à Direção de Ensino ou equivalente para providências antes do período de matrícula dos acadêmicos.

É obrigatória a integralização da carga horária e a aprovação nas componentes curriculares optativas para obtenção do diploma.

#### **7 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.**

Aplica-se o aproveitamento de estudos aos acadêmicos que tenham realizado outra formação em nível de graduação de forma completa ou parcial em instituições públicas de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Desde que haja correlação e afinidade com o perfil do egresso e conclusão do curso em questão.

Poderão ser creditados componentes curriculares cursados nos últimos cinco anos. Para tanto, os componentes curriculares precisam contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático do componente curricular oferecido pelo Ifap.

O acadêmico deverá cursar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do seu curso no Ifap.

No caso do aproveitamento por Processo Seletivo de Matrículas Especiais as análises serão realizadas pela comissão instituída para realização do certame.

#### **8 – REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR – READ.**

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, ofertará o Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar (READ), que possibilitará ao acadêmico o direito de realizar atividades acadêmicas em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

as aulas, sem prejuízo na sua vida estudantil. O(a) estudante neste caso, terá suas faltas justificadas durante o período de afastamento.

A concessão do READ garante o retorno do aluno ao período letivo em vigência, possibilitando a continuidade do processo ensino e aprendizagem.

De acordo com a Lei nº. 6.202/75 e o Decreto-lei nº. 1.044/69, são aptos a solicitar a inclusão no Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar:

I. a estudante gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o parto. O início e o fim deste período, serão determinados por atestado médico. Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser ampliada a concessão do READ, antes e depois do parto.

II. o(a) estudante com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, mediante atestado médico, caracterizadas por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;

b) ocorrência isolada ou esporádica.

É de responsabilidade do acadêmico ou representante, protocolar requerimento de solicitação de exercícios domiciliares na Coordenação de Registro Acadêmico ou setor equivalente do IFAP, anexando o Atestado Médico original que deve conter o Código Internacional de Doença – CID e a informação de que o acadêmico tem condições de realizar exercícios domiciliares, devendo atentar para os seguintes critérios regulamentados em resolução aprovada pelo CONSUP/IFAP. A ausência as aulas, por questões religiosas ou político filosófica, deverá ser considerado a regulamentação Institucional do Ifap que disserta sobre o Direito à guarda religiosa do aluno disposto na Lei nº 13.796.

## **9 – METODOLOGIA**

Como forma de garantir a integralização da formação, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de Métodos de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados.

Baseado neste fator adotar-se-á como Métodos de trabalho docente:

- ✓ **Aula Expositiva Dialogada** – É adequada para: transmitir conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação; e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino/conteúdo. A aula expositiva acontece geralmente na apresentação de informação verbal pelo professor ao grupo de estudantes, podendo haver entrosamento/questionamentos durante a exposição ou não.
- ✓ **Dinâmica de grupo** – É um processo de decisão e de discussão em grupo, que substitui o método tradicional de transmissão de informações via um único indivíduo. Este tipo de processo tem como objetivos: Desinibir a capacidade criativa dos alunos; Aumentar a produtividade; Aumentar o nível de interação; Proporcionar melhora nos trabalhos coletivos, buscando atingir metas que propiciem eficiência na aquisição de conhecimento; Transformar o potencial do grupo facilitando a harmonia no relacionamento interpessoal.
- ✓ **Trabalho individual e em equipe** – São atividades desenvolvidas pelos alunos de forma dinâmica individualizada ou com outros alunos.
- ✓ **Seminário** – É um procedimento que permite ao aluno atuar de forma ativa, pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. Proporciona o desenvolvimento de diversas competências, não somente técnicas, mas também de gestão e social, uma vez que lhe dá a oportunidade de pesquisar, trabalhar em equipe, ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, etc. Esta técnica deve levar toda a classe a discutir, argumentar, questionar, discordar, levantar novos dados, novos problemas, novas hipóteses, dar sugestões etc.
- ✓ **Leitura prévia** – Esta técnica consiste na distribuição de material prévio com apontamentos para posterior explanação e/ou discussão. É um método interessante uma vez que incentiva não somente o aprendizado, mas o hábito da leitura. Pode ser complementado com uma lista de questionamentos para resolução antecipada, fora da classe e posteriormente, debate em classe, confrontando os diversos entendimentos sob o tema em questão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- ✓ **Discussão e debate** – Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura, exposição, visita, palestra, seminário, etc. Oportuniza ao aluno refletir, relatar e opinar, deixando de lado a inibição e trabalhando a defesa de opiniões. Este se mostra bem promissor quando da divisão de grupos antagônicos em relação à forma de pensar, no qual pode ser feita a defesa e contra defesa. Contudo, faz-se importante que ao final deste o professor faça um fechamento, apontado os acertos e erros, à luz da Teoria.
- ✓ **Exposições e visitas** – Este método, extraclasse, é muito interessante para o aprendizado e pode ser estruturado pelo professor de maneira que ocorra interdisciplinaridade entre conteúdos/áreas/componentes curriculares. Nesta técnica há a figura do profissional externo que expõe e apresenta a temática abordada ou a situação vivenciada. Ademais os alunos têm contato direto com o meio, podendo ver, ouvir e até atuar em determinadas situações experimentais. Proporciona, neste sentido, a oportunidade do aluno identificar a praticidade de determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda o será.
- ✓ **Palestra e entrevista** – Podem funcionar para enriquecimento de determinado conteúdo ou como atualização de assuntos. Levantando-se uma série de perguntas, cujas respostas deverão ser dadas durante o evento. Pode-se também, em outro momento, fazer um debate em sala de aula sobre a palestra ou entrevista. Permite ao aluno escutar de um profissional da área a abordagem de um conteúdo aliado à aplicação prática. Ademais, são excelentes fontes motivadoras, quando o testemunho vem de profissionais bem-sucedidos e de renome.
- ✓ **Estudo de casos** – Permite desenvolver a capacidade analítica do aluno para buscar soluções para problemas fornecidos pelo caso. O estudo de caso une a sala de aula às realidades do mundo do negócio. Este consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Esta técnica objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, onde se deve chegar a possíveis soluções para o problema, auxiliando no aprendizado do pensar e de tomar decisões.
- ✓ **Jogos Educacionais** – É um método de ensino simulado que permite ao aluno aprender numa realidade imitada em softwares específicos. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao desenvolvimento intelectual e a tomada de decisões, uma vez que trabalha com conhecimento, intuição e raciocínio. Podem ser de caráter geral, quanto foca as habilidades gerenciais; e de caráter funcional, quando são elaborados para desenvolver habilidades em áreas específicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

Recomenda-se, ainda, como métodos de ensino ações que possibilitem desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento de base científica e que possa direcionar ou atribuir valoração acadêmica no processo de aprendizagem. Utilizando-se como referenciais:

- ✓ **Portfólio** – Conjunto de trabalhos realizados pelo acadêmico no semestre ou durante período de tempo determinado pelo professor ou sugerido pelo aluno, sendo organizado e armazenado em pasto catálogo padrão;
- ✓ **Estudo Dirigido** – Técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. Ele é o incentivador e o ativador do aprender. Cabendo ao professor toda orientação sobre as etapas e as formas mais eficazes de estudar sozinho ou em grupo;
- ✓ **Lista de Discussão por meios informatizados** – É uma comunidade colaborativa virtual que se reúne em torno de interesses determinados, se operacionaliza por meio de e-mail (correio eletrônico), aplicativos de redes sociais ou ambiente virtual de aprendizagem. Tendo como moderador o professor interessado em criar a lista. Os participantes cadastrados pelo professor obedecem as regras previamente pactuados entre a turma e o moderador;
- ✓ **Exercícios com solução de problemas** – Serve para implementar o processo de aprendizagem adquirida em sala. Exercícios para desenvolvimento do raciocínio são os mais indicados, ajudam na construção da memória de longo prazo.
- ✓ **Atividades ou Grupos de Verbalização e de Observação (GV/GO)** – GV é indicado para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de manifestar-se dentro de sala de aula, exercitar o discurso oral e construir capacidade de elaboração de síntese verbal. Enquanto que as atividades de GO pode auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de ouvir, ajudando-o na ampliação do conhecimento do outro. Na utilização deste método não é recomendado atribuição de nota ou conceito quantitativo/qualitativo;
- ✓ **Simpósio** – Tem por objetivo discutir assunto do conhecimento de todos em determinada disciplina. A finalidade é difundir pesquisas e inovações que são de interesse comum entre a turma e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve conduzir todos os momentos de orientação ou delegar para algum acadêmico;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- ✓ **Painéis** – Ferramenta visual de comunicação acadêmico-científica. Serve para divulgação de trabalhos acadêmicos, é fonte de informação científica. Torna-se ponto inicial para discussão de trabalhos com colegas intraturma ou extraturma. Deve ser claro, bem organizado, sucinto, ilustrado com figuras e esquemas, mínimo de texto possível. Deve ser feito com a supervisão do professor;
- ✓ **Oficinas** – São momentos voltados para a troca de experiências, desenvolvimento de saberes em torno de assuntos que ocorrem na prática da sala de aula, (re)construção de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo realizada dentro ou fora da sala de aula;
- ✓ **Estudo do Meio** – É um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos acadêmicos contato direto com determinada realidade. A realidade para análise deve ser cuidadosamente definida pelo professor e este deve ter amplo conhecimento sobre o meio a ser estudado;
- ✓ **Ensino com Pesquisa** – Consiste em o aluno se tornar o ator principal da ação de aprendizagem. Surgindo a ação indissociável entre ensino e pesquisa. O professor deve atuar em todas as etapas como orientador acadêmico. Sugerido como utilização de mensuração qualitativa de apreensão cognitiva;
- ✓ **Júri simulado** – Tem o objetivo de fomentar o protagonismo acadêmico por meio da discussão de temas pertinentes aos conteúdos estudados em sala, correlacionando-os à sociedade. Auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia competências e habilidades no âmbito da argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião.

As sugestões não se esgotam neste rol, mas soma-se as já utilizadas pelo professor em seu dia a dia em sala de aula.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

Durante as atividades teórico-práticas há a utilização de metodologias ativas de aprendizagem com uso de TICs realizando oficinas, fóruns, discussão de estudos de casos, de filmes, de artigos científicos, situações com soluções de problemas e utilização da metodologia Pear struction para discussão e aprendizagem aos pares.

O aprendizado discente é acompanhado além das avaliações, pelas atividades práticas que visam identificar o nível de entendimento e aprendizado, bem como pelo setor pedagógico, que acompanha rendimento, frequência e dificuldades dos alunos, com intermédio da coordenação.

## **10 – GESTÃO DE CURSOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **10.1 – Avaliação institucional:**

O processo de Avaliação Institucional atua em conformidade com a LDB nº 9.394/96 e suas alterações, Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFAP. Sendo esta responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestações de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A avaliação institucional tem por finalidades a melhoria na educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

As avaliações periódicas por meio dos resultados obtidos, tem como objetivo a mitigação e superação de problemas e dificuldades encontradas no curso e na Instituição, manifestadas pela comunidade científica e acadêmica, através de avaliações internas e externas de questões: pedagógicas, administrativas, de infraestrutura, de atendimento aos discentes e docentes, de políticas de ensino, pesquisa e extensão, de conhecimento das Políticas Institucionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dentre outras.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**10.2 – Gestão do curso e processos de avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC).**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é planejada, executada, verificada e atualizada através da gestão do curso formado pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, sendo submetida a apreciação e aprovação da Coordenação do Ensino Superior, Direção de Ensino, Direção-Geral, Pró-Reitoria de Ensino e Conselho Superior do IFAP.

**10.2.1 – Coordenação de Curso.**

A coordenação de curso atua no acompanhamento pedagógico do currículo com base no Projeto Pedagógico de Curso institucionalizado. Tendo por propósito estabelecer relação interdisciplinar e transdisciplinar em conjunto com os docentes.

É de responsabilidade da coordenação de curso:

- ✓ Realizar reunião periódica, com registro em ata em formato digital, com o colegiado para revisão do projeto pedagógico.
- ✓ Realizar reunião , com registro em ata em formato digital, com os professores e alunos do curso para apresentar o curso, bem como informar e orientar os alunos quanto aos regulamentos do curso.
- ✓ Acompanhar e verificar a execução do calendário escolar, junto à secretaria acadêmica, em cada semestre letivo.
- ✓ Verificar periodicamente o cumprimento do plano de curso, conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso, através dos diários de classe e entrevistas com professores e alunos
- ✓ Prestar orientação e suporte aos docentes e discentes quanto às dificuldades encontradas no ensino das disciplinas.
- ✓ Coordenar, sistematizar e encaminhar as listas de aquisições bibliográficas.
- ✓ Manter bom relacionamento com os alunos e professores
- ✓ Viabilizar e propor políticas e práticas pedagógicas;
- ✓ Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir orientações.
- ✓ Integrar o corpo docente que atua no curso; Analisar junto aos professores a importância de cada conteúdo no contexto disciplinar, considerando documentos oficiais vigentes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- ✓ Acompanhar e realizar orientações aos discentes;
- ✓ Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de nivelamento, atividades de monitoria ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.
- ✓ Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de *nivelamento*, atividades de *monitoria*, *projetos de ensino* ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.

#### **10.2.2 – Núcleo Docente Estruturante.**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado e institucionalizado no Ifap e constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Os membros do corpo docente do curso que compõem o NDE que exercem a liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões. O NDE tem as atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

#### **10.2.3 – Colegiado de Curso**

O Colegiado do curso é um órgão primário de função consultiva e de assessoramento acadêmico para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e LDB. O Colegiado do curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior é regulamentado e institucionalizado conforme Resolução



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

interna, sendo órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso. Contém em sua composição, docentes vinculados ao curso, pedagogo e representante dos discentes.

**10.3 – Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.**

**10.3.1 – Critérios de avaliação, etapas avaliativas e instrumentos de avaliação**

Os critérios de avaliação da aprendizagem são partes integrantes do processo de formação do futuro profissional da educação na área do conhecimento do curso, devendo ser: sistemático, processual, qualitativo, quantitativo e por Etapas Avaliativas caracterizadas e distribuídas no semestre por um elenco de atividades avaliativas.

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, o semestre letivo está dividido em 03 (três) momentos denominados Etapas Avaliativas, subdivididas em Etapa Avaliativa 1(E1), Etapa Avaliativa 2(E2) e Etapa Avaliativa 3(E3), devendo as Etapas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

Cada Etapa Avaliativa vale quantitativamente 100 (cem) pontos.

Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado, no mínimo 2 (dois) Instrumentos Avaliativos (entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino e aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos) diferentes, a saber:

**a) Prova** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s) Avaliativa(s);

**b) Seminário** – Reunião especializada, de natureza técnica ou acadêmica, que procura levar a cabo estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. O uso de seminário como instrumento de avaliação deve ser utilizado de modo que envolva a participação de todos os acadêmicos. Deve ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento. Utilizado para análise qualitativa;





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- c) **Trabalho** – Diversidade de afazeres solicitado pelo docente ao aluno sobre determinada área de conhecimento. Tem por finalidade detectar deficiências oriundas em sala de aula. Conhecimento não apreendido durante o processo de ensino e aprendizagem.
- d) **Teste** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Geralmente contém questões relacionadas a determinado(s) conteúdo(s) previamente trabalhados em sala de aula.
- e) **Atividade** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Visa responder questões abertas ou fechadas de conteúdo específico para fins de fixação;
- f) **Exercício** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa ou qualitativa. Baseia-se na premissa de que o conteúdo estudado deve ser repetido quantas vezes forem necessárias para aperfeiçoamento na relação teoria e prática. Dentro da mesma turma os exercícios podem variar de aluno para aluno a critério do docente.

Em qualquer dos instrumentos avaliativos realizado durante o semestre letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação escrita do tipo prova a ser aplicada individualmente.

A composição da nota em cada **Etapa Avaliativa (EA)** será calculada da média aritmética da quantidade de **Instrumentos Avaliativos (IA)** e constará da seguinte fórmula:

$EA1 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA2 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA3 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$
--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Onde:

EA= Etapa Avaliativa;

IA = Instrumento Avaliativo;

...Instrumentos avaliativos necessários

x = Quantidade Total de Instrumentos Avaliativos.

Para a composição da nota quantitativa da **Média da Disciplina (MD)** será calculada da média aritmética das Etapas Avaliativas (EA) e constará da seguinte fórmula:

$$MD = \frac{EA1 + EA2 + EA3}{3}, \text{ onde:}$$

**MD** = Média da Disciplina;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

EA1 = Etapa Avaliativa 1;

EA2 = Etapa Avaliativa 2;

EA3 = Etapa Avaliativa 3.

3 = Quantidade de Etapas Avaliativa

O acadêmico que obtiver **MD** igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total em componente curricular, terá direito a submeter-se a **Etapa Final (EF)** com objetivo de oportunizar a recuperação de aprendizagem em prazo definido no calendário acadêmico.

O acadêmico que não realizar a **Etapa Final (EF)**, terá a **Média da Disciplina (MD)**, obtida no decorrer das Etapas Avaliativas do semestre letivo.

A **Média Final da Disciplina** para o acadêmico que realizar a **Etapa Final** será calculada através da seguinte equação:

$$\mathbf{MFD} = \frac{\mathbf{MD} + \mathbf{EF}}{2}$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina

MD = Média da Disciplina

EF = Nota da Etapa Final

Considerar-se-á aprovado, após a **Etapa Final**, o acadêmico que obtiver **Média Final da Disciplina (MFD)** igual ou maior que 70 (setenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente.

Será reprovado no componente curricular o acadêmico que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades de cada componente curricular, ressalvados os casos previstos em Lei, independente da média final do componente curricular.

Após a **Etapa Final**, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, prosseguirá para o semestre consecutivo, cursando apenas o(s) componente(s) que não seja(m) pré-requisito(s) da disciplina em que se deu a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

reprovação. A(s) disciplina(s) sem relação com o pré-requisito poderá(ão) ser cursada(s) normalmente.

### **10.3.2 – Estudos de aceleração de componente curricular.**

Estudos de Aceleração de Componente Curricular é a possibilidade do acadêmico cursar antecipadamente disciplinas a serem ofertadas em semestres seguintes.

Aceleração de Componente Curricular não implica na redução do tempo de integralização do curso.

Tendo em vista Política de Permanência e Êxito dos estudantes, poderá haver estudos especiais de aceleração de componentes curriculares.

O estudo especial de aceleração de componente curricular aplica-se a disciplina que não exija pré-requisito ou que este tenha sido cumprido.

O estudo especial de aceleração de componente curricular consiste na oferta de disciplina, sem redução de carga horária.

O acadêmico poderá se matricular em até dois semestres subsequentes.

A Aceleração de Componente Curricular poderá ser realizada em outros cursos de graduação desde que contemple no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático,

Solicitação de estudo especial de aceleração deve ser protocolando na Seção de Gerenciamento de Registros Escolar e Acadêmico (SERESC).

O estudo especial de aceleração de componente curricular não inviabiliza a matrícula do acadêmico em dependência sendo, portanto, dois instrumentos distintos, que possuem a finalidade de garantir permanência e êxito do acadêmico.

### **10.3.3 – Dependência de componentes curriculares.**

O discente que não conseguir rendimento/aprovação em determinado componente curricular ao final do período letivo deverá refazer o componente curricular em regime de dependência. Considera-se dependência de componentes curriculares para o discente retido por reprovação por nota e/ou falta no período regular de oferta do curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

O acadêmico poderá cursar a dependência no semestre consecutivo àquele em que foi reprovado, desde que o componente curricular seja ofertado e haja disponibilidade de vaga na turma pleiteada.

Poderá ser ofertada turma excedente no contra turno, caso não exista vagas suficientes na turma regular para todos os acadêmicos em dependência, de acordo com parecer a ser emitido pelo Colegiado do Curso.

Demais casos serão analisados com base na Regulamentação Institucionais do IFAP e quando ausentes será analisado e resolvido pelo NDE.

#### **10.3.3.1 – Período letivo especial (PLE).**

Considera-se o período letivo regular a oferta dos componentes curriculares por semestre conforme matriz curricular e calendário acadêmico, elaborados pela Instituição.

O Período Letivo Especial (PLE) consiste na oferta de componente curricular, sem redução de carga horária e aproveitamento, e será ofertado, mediante decisão técnico-administrativa, de acordo com os casos previstos nas Regulamentações Institucionais do IFAP.

### **11. ATIVIDADES ACADÊMICAS**

#### **11.1 Atividades complementares (AC)**

Constitui articulações dialéticas entre a teoria e a prática, através do contato com a realidade prática, relacionando os conhecimentos da área com outras ciências e saberes necessários à compreensão da formação do curso.

As AC são componentes curriculares que visam complementar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo discente através das disciplinas ofertadas e das atividades realizadas fora do ambiente acadêmico, bem como, propiciar ao discente a obtenção de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, aproximando-o das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

Assim, as AC suplementam o aprendizado do curso fomentando a atualização contínua dos alunos no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

No que diz respeito ao ensino, têm como objetivo complementar as competências e habilidades desenvolvidas através das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Na perspectiva da pesquisa, as AC atuam como estímulo para a iniciação científica.

Enquanto em relação à extensão, pretende-se auxiliar o desenvolvimento de um perfil de estudantes com habilidades técnicas, culturais, sociais e políticas.

Conforme a Resolução própria do IFAP, as AC devem incluir a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais em diversas modalidades. As AC compreendem atividades diversas, realizadas paralelamente aos conteúdos estudados, incluindo a participação em eventos de modalidades diversas, tais como: congressos, encontros, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, entre outros, além da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão relacionada ao curso ou áreas afins.

As AC são obrigatórias e regulamentadas pelo Conselho Superior do IFAP, por meio de resolução específica, de modo que seja integralizada uma carga horária mínima definida na matriz curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso. Para efeito de pontuação, serão consideradas como AC as realizadas após a data de ingresso no curso.

## **11.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

O Trabalho de Conclusão de Curso é a síntese e a produção da vida acadêmica, o qual será finalizado com apresentação e entrega do documento na Coordenação do Curso ou setor equivalente. Além de ser uma atividade de integração de conhecimentos, constitui-se em uma forma de contribuir na formação do graduando.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório sendo condição necessária a sua elaboração, construção, apresentação, defesa e depósito, após correção, para a integralização do curso.

São consideradas modalidades e formas de TCC:

I. Pesquisa científica básica, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses universais, com o objetivo de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- II. Pesquisa científica aplicada, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses locais, com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos;
- III. Desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, compreendendo a inovação em práticas pedagógicas, instrumentos, equipamentos ou protótipos, revisão e proposição de processos, oferta de serviços, novos ou reformulados, podendo ou não resultar em patente ou propriedade intelectual/industrial;
- IV. Artigo científico;
- V. Monografia, compreendendo pesquisa elaborada e apresentada individualmente.

O TCC poderá ser desenvolvido em grupo de até 2 (dois) acadêmicos, exceto se realizado na forma de monografia.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á nos dois últimos semestres letivos, nos quais o acadêmico deverá estar devidamente matriculado, respectivamente, nos componentes Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Independentemente da modalidade do TCC, o texto a ser apresentado para a Banca de Avaliação e a versão final para depósito na biblioteca da Instituição deverão constar dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme consta no Documento Referência de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do IFAP.

As demais normas e orientações a serem seguidas estão presentes na Regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

#### **11.21 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).**

Para o desenvolvimento do TCC I, o professor do componente curricular conduzirá um pré-projeto de TCC, tendo aprovação condicionada conforme o item de Avaliação da Aprendizagem da Resolução Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação. Fica a critério do professor da disciplina definir o modo de avaliação dos períodos avaliativos EA1 e EA2 e deve ser utilizado a defesa de qualificação, contendo banca avaliação, como o terceiro período avaliativo EA3, conforme descreve os Procedimentos de Elaboração de Pré-projeto de TCC constante na Regulamentação do TCC.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

Para a formação do terceiro período avaliativo é necessário aproveitamento mínimo de 70% na média aritmética das etapas avaliativas EA1 e EA2 e na frequência acadêmica.

A composição da banca de avaliação do TCC I deverá ser composta de, no mínimo, dois docentes do colegiado do curso, dentre eles o professor-orientador que presidirá a banca.

### **11.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).**

No desenvolvimento do TCC II cada grupo de pesquisa terá a orientação de um professor (professor-orientador) de seu curso de graduação, sendo aprovação condicionada aos procedimentos de Avaliação do TCC conforme consta na Regulamentação do TCC, e tendo sua carga horária computada e integralizada na matriz curricular.

Cada professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) grupos de pesquisa, devendo cumprir carga horária semanal de orientação de 2 horas-aula por grupo.

Para a composição da banca de avaliação do TCC II deverá ser composta de três a cinco membros avaliadores, dentre eles o professor-orientador (docente do curso e presidente da banca) e docentes do colegiado do curso. A banca de avaliação somente poderá executar seus trabalhos com no mínimo dois avaliadores pertencentes ao quadro de professores do curso. A banca pode ser composta com a participação do coorientador, obrigatoriamente, pertencente de IES ou Instituições de Pesquisa.

O servidor técnico-administrativo do IFAP poderá participar da banca de avaliação de TCC II, desde que atenda aos requisitos mínimos requeridos.

A nota atribuída na disciplina TCC II será formada a partir da média aritmética da banca avaliadora. O responsável pela disciplina TCC II será o professor-orientador, que deverá seguir os procedimentos presentes na Regulamentação de TCC.

A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feita na coordenação do curso pelo orientando em capa dura, seguindo as normas e procedimentos descritos pela biblioteca.

### **11.2.3 Trabalho de conclusão de curso através de artigo científico.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

Serão aceitos como integralização do TCC I e II trabalhos realizados através de produção de artigos científicos referentes aos temas de pesquisas, publicado em revistas especializadas indexadas e classificadas com Qualis A ou B pela CAPES.

O artigo científico deverá ser elaborado, aceito e/ou publicado entre o semestre inicial de matrícula até o penúltimo semestre de realização do curso.

Caso o artigo não seja aceito e/ou publicado até o fim do penúltimo semestre, o estudante terá que apresentar uma modalidade de TCC nas formas supracitadas. O artigo, aceito e/ou publicado em revista com Qualis/Capes, deverá conter o orientador como um dos autores.

### **11.3 Atividades de Monitoria.**

Regulamentado por Resolução Institucional aprovada pelo Conselho Superior do IFAP a Monitoria é uma modalidade específica de aprendizagem. A monitoria é uma atividade acadêmica que busca contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos, envolvendo-os no espaço de aprendizagem e proporcionando o aperfeiçoamento do processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

A atividade de monitoria poderá ser realizada através de duas modalidades distintas:

- ✓ Monitoria com direito ao recebimento de bolsa, ofertada através de Edital próprio.
- ✓ Monitoria voluntária, sem direito à remuneração.

O regime de trabalho do programa de monitoria não implica em nenhum tipo de relação ou vínculo empregatício entre o acadêmico e o IFAP. O Monitor exerce suas atividades sob orientação do professor responsável que zelarà pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes, sendo atribuída carga horária compatível com as atividades de aula do educando.

O exercício da monitoria do acadêmico do Ensino Superior é vinculado a um componente curricular e deverá ter acompanhamento periódico do professor-orientador que elaborará, em cada semestre, um plano de trabalho com atividades previstas.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

#### **11.4 Semana Acadêmica**

A Semana Acadêmica é uma atividade a ser realizada pela coordenação do curso, visando despertar nos alunos atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como às inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos.

O principal objetivo, além da ampliação de conhecimento, será a aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo. A Semana Acadêmica será conduzida pelos acadêmicos com apoio da coordenação, docentes e gestores ligados ao curso no *campus*, devendo ser realizada anualmente.

#### **11.5 Visitas Técnicas.**

A coordenação do curso em conjunto com os docentes desenvolverá programação de visitas técnicas a empresas e a eventos da área do curso, com objetivo de proporcionar aproximação dos alunos com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Tais visitas devem ser articuladas com componentes curriculares para promover discussão e articulação dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula com a prática do mercado de trabalho.

#### **11.6 Projetos de Iniciação Científica.**

Os Projetos de Iniciação Científica representam um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes visando despertar o aluno para a vocação científica, desenvolver habilidades e competências para o trabalho sistemático de pesquisa e de elaboração de trabalhos científicos.

As bolsas de Iniciação Científica poderão ser concedidas pelos órgãos de fomento ou iniciativa privada e também por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. As bolsas são oferecidas atendendo critérios estabelecidos em Edital próprio.

#### **11.7 Curricularização da Extensão.**

De acordo com as diretrizes presentes no Plano Nacional de Educação (PNE), meta 12, estratégia 12.7, indica a inserção mínima de 10% da carga horária total da matriz curricular destinada a atividades de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, com ênfase na inclusão social.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

<b>Descrição da carga horária para Curricularização da Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Comercio Exterior</b>					
<b>Núcleo de Formação Profissional</b>	<b>C.H. Teórica Presencial</b>	<b>C.H. Prática Presencial</b>	<b>C.H. em EaD</b>	<b>C.H. em Extensão</b>	<b>C.H. Total</b>
Projeto Integrador I: Tecnologia e Produção	10h	10h	10h	10h	40h

### **11.8 Integração com as Redes Estadual, Municipal e Privada de Ensino – Para Cursos de Licenciatura.**

Desenvolver texto de acordo com documentos de parcerias já oficializadas pelos *campi* com as redes Estaduais, municipais e/ou privadas de ensino. Caso não haja parceria firmada entre o Ifap e as outras esferas/redes de ensino, não colocar este item no PPC.

### **12 APOIO AO DISCENTE.**

A Assistência Estudantil tem como objetivos ofertar apoios de permanência e de formação acadêmica aos alunos, visando contribuir para a redução dos índices de evasão, bem como dar oportunidade aos discentes regularmente matriculados e que não possuam, comprovadamente, condições socioeconômicas de deslocamento, entre outros fatores que impactem diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

No IFAP, a Assistência Estudantil é regulamentada através de Resolução Institucional e aprovada no Conselho Superior (CONSUP) e tem como parâmetros os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação.

O campus oferece os seguintes auxílios:

- ✓ **Auxílio-transporte** – Consiste na concessão de valor financeiro mensal para custear despesas com transporte coletivo ou não durante o semestre/ano letivo. O valor do auxílio poderá variar de acordo com a situação de vulnerabilidade socioeconômica do requerente;
- ✓ **Auxílio-alimentação** – Consiste na concessão de auxílio financeiro mensal, para a refeição diária durante o semestre/ano letivo. Somente estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada podem solicitar este tipo de auxílio;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

- ✓ **Auxílio-moradia** – Destina-se ao custeio mensal de despesas com pagamento de locação de imóvel que sirva de residência habitual. Pago quando o campus não dispuser de alojamento ou quando houver alojamento e estes sejam insuficientes;
- ✓ **Auxílio Material Didático** – Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição, uma vez ao ano, de material didático, conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada;
- ✓ **Auxílio Uniforme** – Consiste no repasse de auxílio financeiro, uma vez ao ano, ao estudante para compra do uniforme padrão do Ifap (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco e agasalho), ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada.

Todos os auxílios descrito serão objeto de edital próprio.

### **12.5 Assistência psicopedagógica e de saúde.**

Cada Campus poderá traçar políticas visando assistência à saúde psicológica e pedagógica dos discentes, de acordo com o 7.234 de 19 de junho de 2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil, bem como na Resolução nº 104/Consup/Ifap, de 27 de Novembro de 2017 que Aprova a Regulamentação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Ifap.

Este item deve apresentar informações sobre a atuação dos profissionais de saúde que atuam no *Campus*.

#### **12.5.1 Acessibilidade metodológica.**

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

A Comunidade Acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes o Suporte Pedagógico, o Programa de Nivelamento e o Apoio Psicopedagógico, por meio do NAPNE, Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

### **12.6 Ações de permanência e êxito.**

Ações estratégicas institucionais sobre Permanência e Êxito dos Estudantes do Ifap estão traçadas na Resolução 36/2016 que aprova o Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito De Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Este Programa é periodicamente revisado pelo Ifap, com objetivo de traçar políticas estudantis que possibilitem a continuidade da vida acadêmica do discente durante integralização do curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

### **12.7 Mobilidade acadêmica.**

A política de Mobilidade no Ifap foi instituída pela Resolução nº 01/Consup/Ifap, de 26 de Janeiro de 2018 que aprovou a Regulamentação da Mobilidade Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

## **13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **13.5 Ambientes Administrativo e Pedagógico.**

**Salas de Aula:** Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, mesa com disponibilidade para utilização de notebook e projetor multimídia;

**Sala de Professores:** Composta com mesa grande, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 32 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e 2 computadores com acesso à internet, uma copa e sanitários;

**Sala de Coordenação de Curso:** Composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armário, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

**Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE):** Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Sala de Coordenação de Registro Acadêmico:** Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

**Sala de Direção de Ensino:** Estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;

**Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico):** Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro;

**Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão:** Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;

**Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE:** composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;

**Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete:** Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros;

**Auditório:** Com 191 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones;

**Lanchonete:** Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus* Santana.

**Plataforma de acessibilidade:** Permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/campus Santana, bem como, rampa de acesso ao segundo piso e elevador de acessibilidade (projeto futuro)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Ginásio poliesportivo:** Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, com telas de proteção em metal, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

### **13.6 Biblioteca**

A Biblioteca do IFAP no campus Santana está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08 horas às 21 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP no campus Santana. Neste espaço estão definidas as áreas que contém mesas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente, contempla títulos destinados ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES e oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

### **13.7 Laboratórios.**

O curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior conta com uma estrutura de 01 laboratório para realização das atividades práticas do curso, descritas no quadro abaixo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

<b>Laboratório de Informática</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Unidades</b>
Computadores com sistema operacional <i>windows</i>	38
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	38
Cadeiras	38
Switch 48 portas	1
Hack com patch panel 48 portas	1
Nobreak	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1

#### **14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.**

A Coordenação do Curso faz parte da Estrutura Sistêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, a qual está subordinada à Coordenação de Ensino Superior, seguida pela Direção de Ensino e da Direção Geral do *Campus* Santana.

A Coordenação de Ensino Superior é responsável pela supervisão das atividades pedagógicas do Curso, articulando as ações que promovam a execução das políticas e diretrizes da instituição dentro dos cursos de Ensino Superior.

O Curso conta com professores das áreas dos núcleos de formação específica, pedagógica e complementar (Quadros 4, 5 e 6), que são os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e avaliação das atividades dos alunos.

Para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas e apoio psicopedagógico aos discentes, o curso conta com o Apoio Técnico-Administrativo (Quadro 7): equipe de Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos, Assistentes de alunos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiros e Médicos, responsáveis pela orientação, atendimento psicossocial, psicopedagógico e pedagógico, acompanhamento de ações pedagógicas, avaliações, customização e Apoio Administrativo. Profissionais necessários para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.

Além destes, diretamente ligados ao curso, os alunos também dispõem da estrutura para atendimento comum aos demais cursos em seus diversos níveis.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior é formada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE – e exerce atividades que contemplam a gestão do curso para promover e realizar as ações pertinentes tanto burocráticas e administrativas, quanto operacional, pedagógica, técnica e científica dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, quer sejam os acadêmicos quer sejam os professores do Colegiado ou outras instituições ou as próprias instâncias da estrutura sistêmica do IFAP para melhor gestão do processo de formação e operacionalização do curso.

**Pessoal Docente com formação no núcleo específico do curso**

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ANA KAROLINA BEZERRA LIMA	Bacharel em Engenharia Têxtil	Mestre	D.E
ALEXANDRE GUANDALINI BOSSA	Bacharel em Marketing	Mestre	D.E
ARNALDO HENRIQUE MAYR	Licenciado em Filosofia	Mestre	D.E
VERALUCIA	Licenciado em Matemática	Doutor	D.E
ÉDER DE OLIVEIRA PICANÇO	Tecnólogo em Mercadologia	Especialista	D.E
GEOVANE TAVARES DOS SANTOS	Licenciado em Sociologia	Especialista	D.E
HILTON BRUNO PEREIRA VIANA	Licenciado em Matemática	Mestre	D.E
JOSÉ CARLOS CORRÊA DE C. JÚNIOR	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista	D.E
LEIDIANE VAZ DOS SANTOS	Bacharel em Economia	Mestre	D.E
LEONARDO ATAÍDE DE LIMA	Licenciado em Matemática	Especialista	D.E
MARCELO CARLOS B. DE ANDRADE	Bacharel em Administração	Especialista	D.E
MARLON NASCIMENTO DE OLIVEIRA	Bacharel em Economia	Mestre	D.E
TIAGO IDELFONSO E SILVA PEDRADA	Bacharel em Engenharia de Produção	Especialista	D.E
TIZA COLARES	Bacharel em Contabilidade	Mestre	D.E
VICTOR HUGO LAURINDO	Bacharel em Direito	Mestre	D.E
GEISA CAVALCANTE CARBONE SATO	Bacharel em Direito	Doutor	D.E
EDNA	Bacharel em Contabilidade	Especialista	D.E
OSCAR SERRANO	Bacharel em Administração	Especialista	D.E
VALTER ROCHA	Bacharel em Administração	Especialista	D.E

**Pessoal Docente com formação no núcleo pedagógico do curso**

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
IVANILDO DOS SANTOS	Professor de Educação Inclusiva	Especialista	Substituto
MARIA DE NAZARÉ AMORIM	Professor de Educação Inclusiva	Mestre	D.E





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso**

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
JEFFERSON DOS SANTOS PINTO	Engenharia de Produção	Especialista	Substituto
JARLISON GUALBERTO	Licenciado em Letras	Especialista	Substituto
ROBERTA CACELA	Licenciada em História	Mestre	D.E
DANIEL DE NAZARÉ DE S. MADUREIRA	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
ELIENAI MORAES BARBOSA	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
JOÃO MORAIS DA COSTA JUNIOR	Licenciado em História	Especialista	D.E
KARINE CAMPOS RIBEIRO	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
LETÍCIA MARIA DOS S. GRANJEIRO	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
TÉMISTOCLES RAPHAELSOBRINHO*	Licenciado em Geografia	Doutor	D.E

\*verificar lotação

**Pessoal Técnico-administrativo do IFAP/Campus Santana**

NOME	FUNÇÃO
AIANNIA MARCAL CAVALCANTE	Médica
ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO FILHO*	Assistente de Alunos
BRUNA CARLA DA SILVA TIBURCIO	Assistente Administrativo
BRUNO SOUZA DE OLIVEIRA	Auxiliar do Técnico em Assuntos Educacionais
CARMEM ÂNGELA TAVARES PEREIRA*	Psicóloga
CASPER AUGUSTO MIRA ROCHA	Administrador
DIEGO RICHELLY DE SOUZA SALES	Técnico em Laboratório- Ciências
ELIZABETH RIBEIRO DA ROCHA*	Assistente Administrativo
FÁBIO LUIS DINIZ DE MAGALHÃES	Bibliotecário
GILIANE NAZARÉ VIDEIRA CASTRO	Pedagoga
JADER CARLOS MORAIS	Tecnólogo
JAMILI SANTOS MARTINS PEREIRA	Técnico em Assuntos Educacionais
JOSEFER RANCHEL DA SILVA NEVES*	Técnico em Laboratório- Ciências
KELLY CRISTINA BARBOSA DE SOUZA	Pedagoga
KLAYRLSON DA COSTA AMARAL	Administrador
LILIA CAMPOS DOS SANTOS	Assistente Social
LUANDIERISON MARQUES PEREIRA	Técnico em Laboratório- Informática
MARCILEIDE PIMENTA DE FREITAS	Assistente de aluno
MARIA DO DESTERRO SOUSA RABELO	Técnica em Contabilidade
MARIANA DE MOURA NUNES ALMEIDA*	Pedagoga
MAYKON ANDERSON DE SOUZA SOARES	Odontólogo
MICHELL SANTOS DA FONSECA	Técnico em Audiovisual
PAULA REGIANE FURTADO GUEDES	Enfermeira
PAULO RUFINO BENAYHUN JÚNIOR	Técnico em Secretariado
QUELEM SUELEM PINHEIRO DA SILVA	Auxiliar de Biblioteca



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

RAQUEL CORRÊA DA FONSECA	Auxiliar do Técnico em Assuntos Educacionais
RAULIAN DE OLIVEIRA BORGES	Tradutor e Interprete - LIBRAS
RENI SANTOS DOS ANJOS DE MEDEIROS	Assistente Administrativo
ROBERTO MADUREIRA SANTOS JÚNIOR	Analista de Tecnologia da Informação
ROBSON DE SOUZA SAMPAIO	Técnico em Laboratório- Informática
ROBSON RICARDO DE OLIVEIRA CORRÊA	Assistente Administrativo
RONAN PASSOS DOS SANTOS	Assistente Administrativo
TATIANE CRISTINA FERREIRA SANTOS TROMBIM	Contadora
VANDSON SILVA PEDRADO	Assistente de Alunos
WELLINGTON FURTADO DAMASCENO	Técnico em Tecnologia da Informação
WILCYANE COSTA DA SILVA	Enfermeira
WILLIAN DIAS SANTOS	Assistente Administrativo

\*verificar lotação Santana ou Macapá

## 15 DIPLOMA.

O acadêmico deverá integralizar o curso considerando a quantidade mínima e máxima de anos constantes neste PPC, sob pena de incorrer ao que estabelece a regulamentação do IFAP em relação ao desligamento compulsório ou outra denominação adota pela instituição.

Após integralizar todas as disciplinas, inclusive atividades complementares, documentações referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, dentre eles a versão final, e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o discente fará jus ao Diploma do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, o que lhe conferirá o grau acadêmico de Tecnólogo em Comércio Exterior.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**16 REFERÊNCIAS.**

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** DOU 23.12.1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** DOU 15.4.2004.

\_\_\_\_\_. LEI nº 11.788/2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** DOU 26.9.2008.

\_\_\_\_\_. LEI nº 11.892/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** DOU 30.12.2008.

HOPFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade.** Porto Alegre. Educação e Realidade. 1993.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Resolução nº 37. **Aprova o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E O COLEGIADO DOS CURSOS SUPERIORES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.** Macapá, 28 de dezembro de 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**17 APÊNDICES.**

**APÊNDICE A**  
**EMENTÁRIO DE COMPONENTES**  
**CURRICULARES ELETIVOS**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>  <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>
--	---

**1. Identificação do Componente Curricular**

Código	Componente Curricular	Período
	Tópicos de Gramática, Leitura e Produção de Textos	1º Semestre

**C.H. SEMESTRAL EM AULAS**

**C.H. SEMESTRAL EM HORAS**

PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67

**2. Ementa**

Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação. Gêneros e tipologias textuais: o plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo. Produção textual: “costurando” os sentidos e as partes do texto.

**3. Bases Científica e Tecnológica**

**Unidades e Discriminação dos Temas**

<b>UNIDADE I</b>	Noções gramaticais Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação. Linguagem e interação. Conceitos básicos; Os elementos da comunicação, as funções da linguagem e a intencionalidade; Os registros oral e escrito da língua; A norma culta e as variações linguísticas; A adequação da linguagem à situação comunicativa; Leitura e interpretação. Estratégias de leitura.
<b>UNIDADE II</b>	Gêneros e tipologias textuais: o plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo. Gêneros do discurso: definição e funcionalidade; Texto, contexto e condições de produção; Tipos textuais: a exposição, a descrição, a argumentação, a injunção, a narração, o diálogo e a predição; A intergenericidade: um fenômeno a ser considerado; Características dos textos técnicos e acadêmicos; Gêneros recorrentes da esfera acadêmica e seus tipos predominantes: o seminário e a resenha.
<b>UNIDADE III</b>	Produção textual: “costurando” os sentidos e partes do texto. Coerência. Fatores que implicam no estabelecimento da coerência textual: os conhecimentos linguísticos, de mundo, partilhado, a intertextualidade, as inferências, dentre outros; Coesão textual. Elementos coesivos de referenciação e de sequenciação; A reescrita do texto: condicio sine qua non para a publicação; A ambiguidade (e outros problemas) enquanto armadilha do texto.

**4. Referências Bibliográficas**

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. de Maria Ermantina Galvão; rev. de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes.  
KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial..


**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. São Paulo: Atlas.  
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, **Cristovão. Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes.  
KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez.  
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adriane Fogali. **Leitura e produção: gêneros textuais do argumentar e do expor**. Petrópolis: Vozes.  
VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de gramática – descrição e uso**. São Paulo: Contexto.

**Pré-requisito:** Não há.




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Comércio Internacional				1º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Práticas comerciais pré-capitalistas. Fundamentos do comércio internacional. Geração de oferta. Relatividade produtiva. Consumo. Valor. Transação comercial. Concorrência. Interdependência financeira. Incentivos e barreiras comerciais. Integração político-econômica. Equilíbrio comercial. Abertura, controle e solução de controvérsias					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
<b>UNIDADE I</b>	Conceitos fundamentais: Práticas comerciais pré-capitalistas. Fundamentos do comércio internacional. Relatividade produtiva. Transação comercial.				
<b>UNIDADE II</b>	Interdependência financeira: Incentivos e barreiras comerciais. Integração político-econômica. Equilíbrio comercial. Abertura, controle e solução de controvérsias.				
<b>UNIDADE III</b>	Política Comercial e Globalização: Capitalismo Global. Defesa Comercial. Blocos Econômicos. UNCTAD e OMC.				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> FERREIRA, P.V. <b>Análise de Cenários Econômicos</b> . Curitiba: Intersaberes. FRIEDEN, J. A. <b>Capitalismo global: História econômica e política do século XX</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. <b>Economia Internacional: teoria e política</b> . São Paulo: Pearson.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUIMARÃES, B.; Gonçalves, C. <b>Introdução à Economia</b> . Rio de Janeiro: Elsevier. ROSSETTI, J. P. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo: Atlas. TEBCHIRANI, F. R.; <b>Princípios de Economia: micro e macro</b> . Curitiba: Ibpex. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de Economia</b> . São Paulo: Saraiva. WERNECH, P. <b>Comércio Exterior &amp; Despacho Aduaneiro</b> . Curitiba: Juruá.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Economia I				1º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Conceito e princípios da Ciência Econômica. Evolução do Pensamento Econômico. Sistemas Econômicos. Microeconomia. Teoria do consumidor: oferta e demanda. Elasticidade. Teoria da Firma. Organização Industrial. Estruturas de mercado. Introdução a teoria dos jogos					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
<b>UNIDADE I</b>	Introdução a Ciência Econômica A economia enquanto ciência Definições, objetos e princípios da economia A evolução do pensamento econômico O sistema econômico e alocação dos recursos produtivos Distinção entre micro e macroeconomia Evolução do Pensamento Econômico				
<b>UNIDADE II</b>	Microeconomia Teorias do consumidor Funcionamento do Mercado: oferta e demanda Elasticidade dos produtos Estruturas de mercado e concorrência;				
<b>UNIDADE III</b>	Teoria da Firma: a produção e a firma A produção A firma Organização industrial Introdução a teoria dos jogos				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> KRUGMAN, P.; WELLS, R. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo: Pearson. Rio de Janeiro, Elsevier. PINHO, D. B. <b>Manual de Economia</b> . São Paulo: Saraiva. VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de economia</b> . São Paulo: Saraiva.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> HUNT, E. K; SHERMAN, H. J. <b>História do Pensamento Econômico</b> . Petrópolis/RJ: Vozes. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. <b>Microeconomia</b> . São Paulo: Prentice Hall. STIGLITZ, J.E.; WALSH, C.E. <b>Introdução à Microeconomia</b> . Rio de Janeiro: Campus. MANKIW, N.G. <b>Introdução à economia</b> : São Paulo: Pioneira Thomson Learning. KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. <b>Economia internacional: teoria e política</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Matemática				1º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Operações nos conjuntos numéricos. Expressão numérica. Equação do primeiro grau. Razão. Proporção. Divisão proporcional. Regra de três simples e composta. Regra de sociedade. Porcentagem. Variação Percentual. Juros simples. Juros compostos. Taxas Equivalentes. Noções básicas de cálculos no Excel e nas calculadoras HP 12C e PROCAL 12000C.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Operações nos conjuntos numéricos.</li><li>• Expressão numérica.</li><li>• Equação do primeiro grau.</li></ul>				
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Razão.</li><li>• Proporção.</li><li>• Divisão proporcional.</li><li>• Regra de três simples e composta.</li><li>• Regra de sociedade.</li></ul>				
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none"><li>• Porcentagem.</li><li>• Variação Percentual.</li><li>• Juros simples.</li><li>• Juros compostos.</li><li>• Taxas Equivalentes.</li><li>• Noções básicas de cálculos no Excel e nas calculadoras HP 12C e PROCAL 12000C.</li></ul>				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática Financeira e Suas Aplicações</b> . Editora Atlas. HOJI, Masakazu. <b>Matemática Financeira - Didática, Objetiva e Prática</b> . Editora Atlas. MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, S.; <b>Progressões e Matemática Financeira</b> . Editora SBM.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. <b>Matemática Financeira</b> . Editora Saraiva. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <b>Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.1</b> . Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Editora Atual. 2013. BRUNI, Adriano Leal / FAMÁ, Rubens. <b>Matemática Financeira – com HP12C e Excel</b> . Editora Atlas. 2008. MULLER, Aderbal Nicolas, ANTONIK, Luís Roberto. <b>Matemática Financeira: Instrumentos Financeiros Para a Tomada de Decisão em Administração, Economia e Contabilidade</b> . Saraiva. 2013. CRESPON, Antônio. <b>Matemática Financeira Fácil</b> . Editora Saraiva.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana</p> <p>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</p>
--	--

**1. Identificação do Componente Curricular**

Código	Componente Curricular	Período
	Metodologia da Pesquisa Científica	1º Semestre

**C.H. SEMESTRAL EM AULAS**

**C.H. SEMESTRAL EM HORAS**

PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67

**2. Ementa**

Tipos de conhecimento; Ciência e desenvolvimento social e tecnológico; Enfoques de pesquisa; Alcance de pesquisa; Formulação de pergunta, problema e hipótese de pesquisa; revisão da literatura/estado da arte; pesquisa quantitativa; desenho de pesquisa; pesquisa qualitativa; amostragem e análise de dados; bases de dados científicas; escrita científica e tipos de trabalhos científicos.

**3. Bases Científica e Tecnológica**

**Unidades e Discriminação dos Temas**

<b>UNIDADE I</b>	<b>1. CIÊNCIA E CONHECIMENTO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Tipos de conhecimento;</li><li>Conhecimento científico e conceito de ciência;</li><li>A importância da Ciência para o desenvolvimento da sociedade;</li><li>A relação entre Ciência, conhecimento e pesquisa;</li><li>Bases de dados científicas.</li></ul>
<b>UNIDADE II</b>	<b>2. PESQUISA CIENTÍFICA I</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Enfoque de pesquisa;</li><li>Alcance de pesquisa;</li><li>Formulação de pergunta, problema e hipótese de pesquisa;</li><li>Revisão da literatura/estado da arte;</li></ul>
<b>UNIDADE III</b>	<b>3. PESQUISA CIENTÍFICA II</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Pesquisa quantitativa;</li><li>Desenho de pesquisa;</li><li>Pesquisa qualitativa;</li><li>Amostragem e análise de dados;</li><li>Escrita científica e tipos de trabalhos científicos.</li></ul>

**4. Referências Bibliográficas**

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, C. M. **A prática da Pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

PINHEIROS, J.M.S. **Da Iniciação Científica ao TCC: uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia**. São Paulo: Ciência Moderna.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill.

**Bibliografia Complementar:**

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Juruá.

KOCH, Ingedone G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto.


LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas.

VOLPATO, G. L. **Dicas para redação científica**. São Paulo, Cultura Acadêmica.

**Pré-requisito:** Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Sociologia do Trabalho				1º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
O que é Sociologia? Relações entre Sociologia e o Comércio Exterior. Contexto histórico do surgimento da Sociologia: Iluminismo, Revolução Industrial e Francesa. Os clássicos da Sociologia: Augusto Comte (Física Social- Positivismo), Emile Durkheim (Fato Social-Funcionalismo), Karl Marx (Luta de Classes -Materialismo histórico e dialético) e Max Weber (Ação Social-Racionalização). As relações entre o indivíduo e a sociedade para as teorias contemporâneas (Norbert Elias/Configurações e Pierre Bourdieu/Habitus).					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	O que é Sociologia? As relações entre Sociologia e o Comércio Exterior. Importância do Iluminismo para o surgimento da Sociologia. Revolução Industrial: Transformações sociais, políticas, econômicas, etc. Revolução Francesa: Transformações políticas e o nascimento da Sociologia.				
UNIDADE II	Augusto Comte: Física Social; Lei dos três estados: Teológico, Metafísico e Positivo; Positivismo; Dinâmica e Estática Social. Émile Durkheim: As regras do método sociológico - Fato Social; Funcionalismo; Suicídio; Solidariedade Mecânica e Orgânica; Divisão Social do Trabalho. Karl Marx: Materialismo histórico e dialético; Modos de produção; Trabalho, Alienação e Ideologia; Mais-Valia absoluta e relativa; Luta de Classes.				
UNIDADE III	Max Weber Ação Social; Sociologia compreensiva e os tipos ideais; Tipos de Dominação: Tradicional, Carismática e Racional Legal. Relações econômicas no capitalismo. Burocracia e Racionalidade. As relações entre o indivíduo e a sociedade para Norbert Elias (Configurações) e Pierre Bourdieu (Habitus).				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é Sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Penso. 45QUINTANEIRO, Tânia; Et al. <b>Um Toque de Clássicos</b> : Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Bibliografia Complementar:**

GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70.

MARX, Karl. **O capital: O processo de produção do capital**. Trad. Rubens Enderle. 2ª ed. Livro I, Vol. I. São Paulo: Boitempo, 2011.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret.

**Pré-requisito:** Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i> <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>				
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	Teoria Geral da Administração				1º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>80</b>		<b>80</b>	<b>67</b>		<b>67</b>
<b>2. Ementa</b>					
Administração. Teorias da Administração: Teoria Científica (tempos e movimentos) e Clássica (estrutura e funções administrativas), Teoria das Relações Humanas. Administração Estratégica. Teorias Contingencial e de Sistemas. Processo Administrativo: planejamento, organização, direção e controle.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	Administração: Conceitos e habilidades da Administração; Teoria Científica da Administração: Tempos e movimentos e Organização Racional do Trabalho; Fordismo e a Produção em Massa. Teoria Clássica da Administração: Planejamento, Organização, Direção, Controle. Funções da Administração: Produção, Marketing (comercial) e Financeira (controle).				
<b>UNIDADE II</b>	Teoria das Relações Humanas: A experiência de Hawthorne. Decorrências da Teoria das Relações Humanas. Os estudos de Mary Parker Follett. Modelo Burocrático de Administração. Administração Estratégica: Administração por Objetivos: Características; Planejamento e Ciclo da APO; Teoria Estruturalista da Administração: Análise das organizações; Objetivos organizacionais; Ambientes organizacionais; Conflitos organizacionais;				
<b>UNIDADE III</b>	Teoria de Sistemas: Conceito de Sistemas; Tipos de Sistema; Parâmetros de um Sistema; Características dos Sistemas Abertos. Abordagem Contingencial da Administração: Variáveis ambientais internas; Variáveis ambientais externas. Influências das variáveis na gestão da organização. Reações das organizações frente às variáveis contingenciais.				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução a Teoria Geral da Administração</b> . São Paulo: Elsevier. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Introdução à Administração</b> . São Paulo: Atlas. WILLIAMS, Chuck. <b>ADM. Tradução Roberto Galman; revisão Sérgio Lex</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2017					
<b>Bibliografia Complementar:</b> DRUCKER, Ferdinand P. <b>Introdução à administração</b> . São Paulo: Pioneira Thompson Learning. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Administração para Empreendedores</b> . São Paulo: Pearson. ROBBINS, Stephen P. <b>Administração: mudanças e perspectivas</b> . São Paulo: Saraiva. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. <b>Fundamentos de Administração: conceitos e aplicações</b> . São Paulo: Pearson. SOBRAL, Filipe. <b>Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana</p> <p>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</p>
--	--

**1. Identificação do Componente Curricular**

Código	Componente Curricular	Período
	Contabilidade Geral	2º Semestre

**C.H. SEMESTRAL EM AULAS**

**C.H. SEMESTRAL EM HORAS**

PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67

**2. Ementa**

Estudo do conceito de contabilidade, seus objetivos e sua finalidade. Definição de patrimônio, as três funções básicas da contabilidade, registro de operações contábeis (mecanismo, operações através de razonetes, localização e a definição do saldo), diferença entre débito e crédito, conhecimento dos principais livros contábeis e conceitos básicos sobre os principais demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Balancete de Verificação).

**3. Bases Científica e Tecnológica**

**Unidades e Discriminação dos Temas**

<b>UNIDADE I</b>	O objeto da Contabilidade Elaboração do inventário geral inicial Relação patrimonial básica Elaboração do inventário geral final Apuração do resultado pela comparação de dois inventários
<b>UNIDADE II</b>	Conceito de ativo, passivo e patrimônio líquido Conceito de origens e aplicação de recursos Conceito de variações permutativas Registros contábeis Registro de impostos (IPI, IR, IOF, ICMS e Impostos de Exportação) Noção de débito e crédito Elaboração e estrutura legal do Balanço Patrimonial
<b>UNIDADE III</b>	Conceito de receitas e despesas Conceito de variações modificativas Registros contábeis Noção de débito e crédito Elaboração e estrutura legal da DRE - Demonstração do Resultado do Exercício Conceito de análise das informações das Demonstrações Contábeis Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial Análise vertical e horizontal da DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

**4. Referências Bibliográficas**

**Bibliografia Básica:**

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. São Paulo: Atlas.

RIBEIRO, Osno Moura. **Contabilidade básica.** São Paulo: Saraiva.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTIS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais de contabilidade.** FIPECAFI 3ª Edição. Editora Atlas, 2018

**Bibliografia Complementar:**

PEGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributário.** 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** Um enfoque Econômico - Financeiro. 11ª Edição. 2015

KANITZ, Stephen Charles; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Atlas.


MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica (Livro-texto).** 10. ed. São Paulo: Atlas.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial.** 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Pré-requisito:** Não há.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana</p> <p>CURSO SUPERIOR DETECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</p>
---	---

**1. Identificação do Componente Curricular**

Código	Componente Curricular	Período			
	Economia II	2º Semestre			
C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS			
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67

**2. Ementa**

Macroeconomia. Fundamentos da análise macroeconômica. Problemas macroeconômicos. Modelos Macroeconômicos. Estrutura do PIB. Teoria da Determinação da Renda Nacional. Crescimento, desenvolvimento e distribuição de renda. Sistema Monetário-Financeiro. Inflação. Políticas Fiscal, Monetária e Setor Externo. Relações Econômicas Internacionais

**3. Bases Científica e Tecnológica**

**Unidades e Discriminação dos Temas**

<b>UNIDADE I</b>	Teoria Macroeconômica Medidas da atividade Econômica Fluxo circular da renda Renda e Produto Valor adicionado Despesa Nacional Sistema de Contas Nacionais
<b>UNIDADE II</b>	Teoria da determinação da renda e produto nacional Políticas Macroeconômicas Política Fiscal Política monetária e o problema da inflação Economia Internacioal Política externa Câmbio Regimes cambiais, determinação da renda e impactos da política econômica
<b>UNIDADE III</b>	Teorias do Comércio Internacional Modelos Teóricos Clássicos Economias de Escala, Tecnologia e Competitividade Internacional Teorias do Investimento Direto Estrangeiro Investimento Direto Estrangeiro e Comércio Internacional Mundialização do Capital e Internacionalização Produtiva Balanço de Pagamentos Sistemas Cambiais

**4. Referências Bibliográficas**

**Bibliografia Básica:**

KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pearson. Rio de Janeiro, Elsevier.  
PINHO, D. B. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva  
STIGLITZ, J. E. **Introdução à macroeconomia**. São Paulo: Campus.

**Bibliografia Complementar:**

GREMUD, A.P.; VASCONCELOS, M. A. S. de. **Economia Brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas.  
GONÇALVES. R.; BAUMANN, R. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
MAIA, J.M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Edições Atlas.  
MANKIW, N. G. **Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia**. São Paulo: Pioneira.  
VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**Pré-requisito:** Economia I

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>  <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>
--	---

**1. Identificação do Componente Curricular**

Código	Componente Curricular	Período			
	Empreendedorismo	2º Semestre			
C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS			
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33

**2. Ementa**

Conceito de empreendimento, empreendedorismo e Intra-empreendedorismo. Fatores de sucesso, o perfil do empreendedor. Desenvolvimento de habilidades empreendedoras. O ambiente de mercado. O potencial empresarial. Oportunidades de negócio. Marketing para empreendedores. Aspectos operacionais de negócios. Investimento de capital. Plano de negócio. Meio Ambiente e Empreendedorismo.

**3. Bases Científica e Tecnológica**

**Unidades e Discriminação dos Temas**

<b>UNIDADE I</b>	Empreendedorismo no Brasil As crises e as oportunidades. A globalização e os novos negócios. A busca e identificação de novas oportunidades. Tipos e tamanhos de empresas. Importância de um Plano de Negócio, Estrutura de um Plano de Negócio. Enunciado do projeto. Competência dos responsáveis. Os produtos e a tecnologia. O mercado potencial Elementos de diferenciação. Previsão de vendas.
<b>UNIDADE II</b>	Situação planejada desejada Estrutura organizacional e legal Síntese das responsabilidades da equipe dirigente – currículos. Plano de operações Administração Comercial Controle da qualidade Terceirização Sistemas de gestão.
<b>UNIDADE III</b>	Análise FOFA A clientela Segmentação de mercado Análise da concorrência Fornecedores Composto mercadológico Educação Ambiental e Empreendedorismo: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Vantagens competitivas Planos de Pesquisa e desenvolvimento P & D. Planejamento Estratégico de Marketing

**4. Referências Bibliográficas**

**Bibliografia Básica:**

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor.** São Paulo, SP: Pearson.  
DOLABELA, FERNANDO. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

**empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus.

**Bibliografia Complementar:**

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempo de grandes mudanças.** São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo, Thomson Learning Pioneira.

MLODINOW, Leonard. **O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar  
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.


PORTER, Michael. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** Rio de Janeiro: Elsevier

**Pré-requisito:** Não há.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Estatística.				2º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Introdução às ideias básicas do método estatístico; Fases do trabalho estatístico; Introdução à Probabilidade; Variáveis Aleatórias; Distribuições de Probabilidade; Introdução à Amostragem; Estimação de Parâmetros; Testes de Hipóteses.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>1. Introdução a Estatística</b> 1.1 Análise de Dados Estatísticos; 1.2 Conceitos Básicos: População, Amostra, Estatística Descritiva e Inferência; Variáveis quantitativa e qualitativa; 1.3 Fases do trabalho estatístico; planejamento, coleta, organização, representação e análise de dados; 1.4 Medidas de tendência central; média, mediana e moda. Definição e propriedades; 1.5 Medidas de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação. Definição e propriedades;				
	UNIDADE II	<b>2. Noções de Probabilidade</b> 2.1 Noções de Probabilidades; 2.2 Conceitos: Experimentos aleatório, espaço amostra, eventos; 2.3 Definição de Probabilidade: propriedades; 2.4 Probabilidades em Espaços Amostrais; 2.5 Probabilidade Condicional e Independência; 2.6 Variáveis Aleatórias e distribuições de Probabilidades; 2.7 Variáveis Aleatórias Unidimensionais, função e distribuição de Probabilidade de uma Variável Aleatória; 2.8 Esperança Matemática, variância e desvio padrão de várias aleatórias e propriedades.			
UNIDADE III		<b>3. Distribuição</b> 3.1 Distribuição Binomial; 3.2 Distribuição Normal; 3.3 Teoria da Amostragem; 3.4 Tipos de Amostras: probabilística (amostra aleatória simples e outros tipos de amostra) e não probabilística; 3.5 Distribuição amostral da média e da proporção; • 3.6 Estimação Pontual. <b>4. Estimativa</b> 4.1 Estimação por Intervalo. Conceitos fundamentais; 4.2 Intervalo de Confiança para a Média e Proporção; 4.3 Testes de Hipóteses. Conceitos fundamentais; 4.4 Testes de Hipótese para a média e proporção populacional			
	4. Referências Bibliográficas				
<b>Bibliografia Básica:</b> MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. <b>Princípios de estatística</b> . São Paulo: Atlas. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. <b>Estatística básica</b> . Rio de Janeiro: Saraiva. STEVENSON, William J. <b>Estatística aplicada à administração</b> . Rio de Janeiro: Harbra.					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

ANDERSON, David Rey; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Pioneira.

BRERETON, R.G. Chemometrics. Data Analysis for the Laboratory and Chemical Plant. John Wiley & Sons, New York.

SILVA, Ermes Medeiros, et.al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica - Inferência**. Volume 2. São Paulo: Makron.

FOLETO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Isidoro. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas.

~~Pré-requisito: Não há.~~




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>				
<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	Informática Aplicada.				2º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>40</b>		<b>40</b>	<b>33</b>		<b>33</b>
<b>2. Ementa</b>					
Conceitos básicos de informática. Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web e envio e e-mails com arquivos em anexo. Editor de texto. Planilhas Eletrônicas.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Internet: Navegando e conhecendo os serviços disponíveis;</b></li><li>• Pesquisa e acesso à Informação;</li><li>• Compartilhamento de arquivos;</li><li>• Trabalhando com e-mail;</li><li>• Trabalhando com serviços de nuvem.</li></ul>				
<b>UNIDADE II</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Editor de Texto: criação e edição de documentos;</b></li><li>• Conhecendo os principais funções e recursos;</li><li>• Formatação de páginas, textos e tabelas;</li><li>• Formatando principais documentos oficiais;</li><li>• Trabalhando com Mala Direta;</li><li>• Salvando e exportando documentos.</li></ul>				
<b>UNIDADE III</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Planilhas Eletrônicas: criação e edição de planilhas;</b></li><li>• Uso de fórmulas pré-definidas (principais funções);</li><li>• Criação de fórmulas customizadas, dominando formatações de dados e criando gráficos gerenciais;</li><li>• Vinculando dados entre planilhas;</li><li>• Salvando e exportando planilhas.</li></ul>				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> MARÇULA, Marcelo. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . 4. Ed. São Paulo: Érica, 2013. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 9ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2014. TURING, Dermot. <b>História da Computação: do Ábaco à Inteligência Artificial</b> . Editora M. Books, 2019.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRUNO, A. L.; PAIXÃO, R. B. <b>Excel Aplicado à Gestão Empresarial</b> . Atlas, 2008. TOCCI, R.J., WIDMER, N.S. e MOSS, G.L. <b>Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações</b> . 12. ed. Pearson Prentice Hall, 2018. MAGRANI, E. <b>A Internet das Coisas</b> . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. SILVA, Mario Gomes. <b>Terminologia – Informática</b> . 1ª Edição. Editora Érica, 2013. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo Dirigido de Informática Básica</b> . Érica, 2007.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Logística Internacional				2º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67
2. Ementa					
Introdução aos conceitos de mercados globais; Definição da logística na economia globalizada; Apresentação dos aspectos da logística globalizada e estratégias de mercados globais; Seleção de modal; Documentação, fretes e seguros.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
<b>UNIDADE I</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à logística;</li><li>• A evolução da logística no Brasil e no mundo;</li><li>• O ambiente do comércio internacional e a introdução às operações globais;</li><li>• Cadeia de suprimentos e operações globais;</li><li>• Gargalos da logística internacional;</li></ul>				
<b>UNIDADE II</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organismos internacionais e acordos comerciais entre países;</li><li>• SISCOMEX;</li><li>• Classificação de mercadorias – NCM, SH e ALADI/SH;</li><li>• Incoterms;</li><li>• Documentos pertinentes à operação de importação;</li><li>• Documentos pertinentes à operação de exportação;</li><li>• Documentações da área financeira;</li></ul>				
<b>UNIDADE III</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gerenciamento dos pedidos de operações globais e estratégias de estoques;</li><li>• Armazenamento nas zonas primárias e coordenação de estoques;</li><li>• Modais de transportes</li><li>• Multimodalidade no transporte</li><li>• Fretes e seguro</li><li>• Tipos de cargas, embalagens, unitização e contêineres.</li><li>• Agente Logístico;</li></ul>				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> CORRÊA, Henrique Luiz. <b>Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado</b> . São Paulo: Atlas, 2010. LUDOVICO, N. <b>Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior</b> . São Paulo: Saraiva, RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. <b>Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional</b> . São Paulo: Aduaneiras, 2015					
<b>Bibliografia Complementar:</b> CESAR, Paulo. ALVEZ, Rocha. <b>Logística e Aduana</b> . 2. Ed. São Paulo: Aduaneiras informação sem fronteiras, 2003. MALUF, Sâmia Nagib. <b>Administrando o comércio exterior do Brasil</b> . São Paulo: Aduaneiras, 2003. PECEQUILO, Cristina Soreanu. <b>Introdução às relações internacionais: Temas, atores e visões</b> . Petrópolis: Vozes. KOBAYASHI, S. <b>Renovação da Logística: como definir as estratégias de distribuição física global</b> . São Paulo: Atlas, 2000.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Marketing Internacional				2º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Demandas do mercado global. Estratégias de internacionalização: multinacionais, globais, internacionais e transnacionais. Diferenciais competitivos do executivo transnacional. Interfaces entre os “Business Managers”, “Country Managers”, “Functional Managers” e “Corporate Managers”. Marketing Mix aplicado aos negócios internacionais: decisão de produto global, customizado ou local. Decisão de preço de entrada e manutenção nos mercados globais. Decisão de comunicação global ou local. Decisão de canais de distribuição internacionais. Cases de internacionalização de empresas brasileiras.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conceitos, atividades, perfis e funções dos negócios globais; Escopo e desafio dos negócios globais; O ambiente de marketing internacional: aspectos culturais, político-legais, econômicos e tecnológicos; O comércio exterior brasileiro				
UNIDADE II	Gestão da informação para o comércio internacional; Pesquisa de marketing: metodologia e problemas da pesquisa de marketing em mercados internacionais; Segmentação e posicionamento em mercados internacionais; Estratégias de entrada e expansão em mercados internacionais				
UNIDADE III	Decisões relativas a produto e a serviço; Apreçamento em mercados internacionais; Distribuição e logística em mercados internacionais; Processos de comunicação em mercados internacionais. Implementação dos esforços de marketing; Mecanismos de controle de marketing				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> CATEORA, Philip R.; GILLY, Marcy C.; GRAHAM, John L. <b>Marketing Internacional</b> . Porto Alegre: McGraw-Hill. GREEN, M. C.; KEEGAN, W. J.; <b>Marketing Global</b> . São Paulo: Saraiva. SOUSA, J. M. M. de.; PALÁCIOS, T. M. B. <b>Estratégias de Marketing Internacional</b> . São Paulo: Atlas.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> KEEGAN, Warren J. <b>Princípios de Marketing Global</b> . São Paulo: Saraiva. KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. <b>Administração de Marketing Global</b> . São Paulo: Atlas. PALÁCIOS, T.M.B. <b>Estratégias de Marketing Internacional</b> . São Paulo: Atlas. CZINKOTA, Michael R.; RONKAINEN, Ilkka A.; GARCÍA-SORDO, Juan Bruno. <b>Marketing internacional</b> . Cengage learning, 2008. PORTER, Michael E. <b>Competição</b> . Rio de Janeiro: Elsevier.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Direito Internacional				3º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67
2. Ementa					
Direito, moral e justiça. Direito objetivo e subjetivo. Direito público e privado. Fontes do direito. Vigência da lei no tempo e no espaço. Introdução e histórico do Direito Internacional.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>1. Introdução ao Estudo do Direito</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Justiça, Direito e Norma;</li><li>• Direito Natural e Positivo;</li><li>• Divisão do Direito em público e privado;</li><li>• Fontes do Direito;</li><li>• Vigência da lei no tempo e no espaço.</li></ul>				
UNIDADE II	<b>2. Direito Internacional e o seu objeto de estudo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução e histórico do Direito Internacional;</li><li>• Direito Interno e Direito Internacional;</li><li>• Fontes do Direito Internacional;</li><li>• Direito Internacional Público e Privado;</li><li>• Sujeitos, Classificação e Fundamento;</li></ul>				
UNIDADE III	<b>3. Tratados Internacionais e os Sistemas de Proteção Internacional</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jurisdição do Estado e Domínio Público Internacional;</li><li>• Solução de Conflitos Internacionais;</li><li>• Órgãos das relações internacionais;</li><li>• Proteção internacional dos direitos humanos;</li><li>• Proteção internacional do meio ambiente;</li><li>• A regulamentação das relações econômicas internacionais;</li></ul>				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>NADER, Paulo. <b>Introdução ao estudo do direito</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2019.</p> <p>MAZZUOLI, Valério de Oliveira. <b>Manual de Direito Internacional Público</b>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2018.</p> <p>PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. <b>Direito Internacional Público e Privado</b>. Editora Podivm, 2018.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>ACCIOLY, Hildebrando. <b>Manual de Direito Internacional Público</b>. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>CAPARROZ, Roberto. <b>Comércio Internacional e legislação aduaneira esquematizado</b>. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.</p> <p>NEVES, Gustavo Bregalda. <b>Direito internacional público e direito internacional privado</b>. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>PIOVESAN, F. <b>Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional</b>. São Paulo: Max Limonad, 2018.</p> <p>SEITENFUS, Ricardo. <b>Manual das Organizações Internacionais</b>. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018.</p>					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Espanhol Instrumental				3º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67
2. Ementa					
<p>Conceitos básicos de Língua Espanhola, leitura e compreensão de textos em espanhol. Reconhecimento das estruturas básicas da língua em questão. Produção de diálogos por meio de atividades de interação. A importância da Língua Espanhola no mundo atual dentro do Comércio Exterior. Habilidades desenvolvidas: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita.</p>					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
<b>UNIDADE I</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação; formas de cumprimentar (formal e informalmente); endereço; nomes dos dias da semana;</li><li>• Meses;</li><li>• Números;</li><li>• El alfabeto;</li><li>• Signos de pontuação e acentuação;</li><li>• Perguntar e informar sobre o nome, a idade, o estado civil, a nacionalidade o número de telefone e a profissão.</li><li>• Endereço de um lugar: apresentação do mapa com os países hispano-hablantes como a Espanha e as regiões autônomas do Mercosul;</li><li>• A localização de uma rua;</li><li>• Visão dos lugares turísticos;</li><li>• Falar dos meios de transporte;</li><li>• Expressar duração em deslocamentos;</li><li>• Dizer com qual frequência realizamos algumas atividades;</li></ul>				
<b>UNIDADE II</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falar pelo telefone: perguntar por alguém/responder, perguntar quem telefona, oferecer alternativas;</li><li>• Empregar as fórmulas de cortesia: por favor, muchas gracias, lo siento;</li><li>• Localizar objetos/pessoas;</li><li>• Dizer o que está fazendo e apresentar alguém;</li><li>• Reagir em apresentações;</li><li>• Expressar relação de pertença;</li><li>• Descrever pessoas: físico e caráter;</li><li>• Compreender ofertas de emprego;</li><li>• Falar de habilidades profissionais.</li></ul>				
<b>UNIDADE III</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perguntar e dizer a hora;</li><li>• Falar de horários;</li><li>• Contar hábitos cotidianos;</li><li>• Expressar planos; marcar um encontro/reunião;</li><li>• Aceitar, recusar e propor algo;</li><li>• Despedir-se.</li><li>• Manifestar acordo e desacordo;</li><li>• Indicar obrigação ou necessidade pessoal;</li><li>• Propor atividades; dar desculpas;</li><li>• No metrô: perguntar e explicar um caminho.</li><li>• Trabalhar artigos em espanhol com temáticas que envolvam a disciplina de Comércio Exterior,</li></ul>				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

buscando interações nas mais diversas áreas;

- Discutir e possibilitar novas discussões em Comércio Exterior com a Língua Espanhola;
- Possibilitar a Língua Adicional Espanhol inerente a pesquisas dentro de Comércio Exterior;
- Possibilitar atividades em Espanhol voltadas ao Comércio Exterior;

#### 4. Referências Bibliográficas

##### **Bibliografia Básica:**

HERMOSO, Alfredo González. DUEÑAS, Carlos Romero. ECO. **Curso Modular de Español Lengua Extranjera.** Libro 1. Madrid: Edelsa.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española.** Madri: Edelsa, (Elemental, Intermedio, Avanzado).

MATTE BOM, Francisco. **Gramática Comunicativa del español.** V.1 e V.2. Madrid: Edelsa.

##### **Bibliografia Complementar:**

FANJUL, A. (org.) **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Santillana/Moderna..

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramon. **Gramática de uso del español: teoría y práctica.** Espanha: Editora SM.

VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. **Espanhol en Marcha 1.** 7º ed. Editora SEGEL.

VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. **Espanhol en Marcha 2.** 7º ed. Editora SEGEL.


VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. **Espanhol en Marcha – cuaderno de actividades .** Editora SEGEL.2.

**Pré-requisito:** Não há.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Comportamento Organizacional				3º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Estudo dos múltiplos aspectos do comportamento humano nas organizações. O que é a ciência do comportamento. Modelos e quadros de referência; Organizações e Comportamento; indivíduo - variáveis intrínsecas e extrínsecas determinantes do comportamento; atitude, percepção, aprendizagem, motivação. Os grupos na organização - Como se formam; Características dos grupos - Hierarquia, normas, papéis, coesão, objetivos; Conflitos intra e intergrupais. Liderança e poder. Comunicação empresarial. Clima e cultura organizacionais.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>1. INTRODUÇÃO AO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b> 1.1. Principais conceitos 1.2. Personalidade e Emoções e seus impactos no comportamento e desempenho das pessoas no trabalho. 1.3. Crenças, Valores, Atitudes e Percepção e seus impactos na Satisfação e no Processo de Decisão no Trabalho. 1.4. Teorias de Motivação e Programas de Motivação mais adotados pelas organizações.				
UNIDADE II	<b>2. COMPORTAMENTO GRUPAL NAS ORGANIZAÇÕES</b> 2.1. Fundamentos do comportamento em grupo 2.2. Coesão nos grupos 2.3. Diferenciação entre os grupos 2.4. Tipos de grupos 2.5. Participação em ações coletivas 2.6. Liderança 2.7. Poder, o Conflito e as Negociações nas Organizações.				
UNIDADE III	<b>3. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b> 3.1. Cultura organizacional 3.2. Aprendizagem nas organizações 3.3. Teorias da Mudança organizacional sob o enfoque do Comportamento Organizacional. 3.4. Desenvolvimento da afetividade nas organizações 3.5. Necessidades humanas e o sistema de recompensas				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b> 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. McSHANE, S. L.; VON GLINOW, M. A. <b>Comportamento organizacional</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 2013. WAGNER, J.; HOLLENBECK, J. R. <b>Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva</b> . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> FRANÇA, A. C. L. <b>Comportamento organizacional: conceitos e práticas</b> . São Paulo: Saraiva, 2010. GENERALI, S. C. <b>Comportamento organizacional: cultura e casos brasileiros</b> . São Paulo: LTC, 2014. HITT, M.; MILLER, C. C.; COLLELA, A. <b>Comportamento organizacional</b> . 3. Ed. São Paulo: LTC, 2013. MAXIMIANO, A. C. A. <b>Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 7o ed. São Paulo:					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA


Atlas. 2012.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

**Pré-requisito:** Teoria Geral da Administração.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Inglês Instrumental				3º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67
2. Ementa					
Uso da língua para iniciar conversas relacionadas ao Comércio Exterior. Utilização de estratégias de leitura em textos da área técnica. Conhecer termos técnicos próprios da área de atuação, bem como o processo de negociação em transações de exportação que envolvem a logística internacional.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>1. Apresentação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Estratégia de leitura: Skimming e scanning.</li><li>Formas de cumprimento, conversas em ambientes de trabalho.</li><li>Países de nacionalidades, envolvidos com o Comércio Exterior.</li><li>Entrevista e currículo</li></ul>				
UNIDADE II	<b>2. Instalações Portuárias</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Estrutura de um porto</li><li>Materiais e utensílios</li><li>Meios de transporte para exportação e importação: Navio, avião, caminhão e trem.</li><li>Tipos de navios, tipos de contêineres, formas de embarque: LCL, FCL, Break Bulk, etc.</li><li>Reserva de frete</li></ul>				
UNIDADE III	<b>3. Documentos de negociação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Incoterms</li><li>Estrutura de email</li><li>Proforma Invoice</li><li>Commercial Invoice</li><li>Packing List</li><li>Bill of Lading</li></ul>				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>ALBUQUERQUE, João Manoel de; FILHO, Nelson Boralli. Inglês – <b>Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Caderno de Revisão</b>. São Paulo: Saraiva.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. <b>Talking Business</b>. São Paulo: Disal, 2018.</p> <p>SPINOLA, Vera. <b>Let's Trade in English</b>. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>FERRO, Jeferson. <b>Inglês Instrumental</b>. Curitiba: IBPEX, 2003.</p> <p>CARTER, R. et al. <b>Exploring Grammar in context</b>. Cambridge: Cambridge press, 2000.</p> <p>RAMOS, Daniela Tannus. <b>Inglês Para Comércio Exterior</b>. São Paulo: Disal, 2012</p> <p>SISCOMEX. Nomenclatura Comum do Mercosul. Disponível em: &lt;<a href="https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/sumario?perfil=publico">https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/sumario?perfil=publico</a>&gt;. Acesso em: 22 set. 2019.</p> <p>MDIC. NCM e SH. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/206-assuntos/categ-comercio-exterior/sgp-sistema-geral-de-preferencias/1799-sgp-nomenclatura-comum-do-mercosul-ncm#">http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/206-assuntos/categ-comercio-exterior/sgp-sistema-geral-de-preferencias/1799-sgp-nomenclatura-comum-do-mercosul-ncm#</a>&gt;. Acesso em: 22 set. 2019.</p>					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>				
<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	TCC I				3º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
40		40	33		33
<b>2. Ementa</b>					
Definição de um problema a ser pesquisado em Comércio Exterior ou Áreas correlatas. Elaboração de projeto de pesquisa na área de Comércio Exterior ou Áreas correlatas. Impactos esperados na realização do projeto					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	Definição do problema de pesquisa Escolha por parte do acadêmico de um tema a ser pesquisado em Comércio Exterior ou Áreas correlatas				
<b>UNIDADE II</b>	Elaboração de projeto Deverá ser realizado em conjunto com o professor orientador, escolhido de acordo com o tema definido pelo estudante e disponibilidade do corpo docente. Definição de teoria e suas relações, bem como as hipóteses. Noções de técnicas quantitativas e qualitativas. Estrutura de um projeto de pesquisa.				
<b>UNIDADE III</b>	Impactos esperados pelo projeto Resultados esperados. Propostas de divulgação dos resultados da pesquisa				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, M. S. <i>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.</i> São Paulo: Atlas. COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. <i>Métodos de pesquisa em administração.</i> 12 ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2016. SANTOS, C. R. dos. <i>TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo.</i> São Paulo: Cengage Learning					
<b>Bibliografia Complementar:</b> POPPER, K. R. <i>A lógica da pesquisa científica.</i> São Paulo: Cultrix. BECKER, F. <i>Educação e Construção do Conhecimento.</i> Porto Alegre: Artmed. ODILIA, F. <i>Fundamentos de metodologia.</i> São Paulo: Saraiva. CERVO, A. L. <i>Metodologia científica.</i> São Paulo: Pearson Education – Br. YIN, T. <i>Estudo de caso: planejamento e método.</i> Ed. Bookman. Porto Alegre.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>				
<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	Teoria e Prática Cambial				3º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>80</b>		<b>80</b>	<b>67</b>		<b>67</b>
<b>2. Ementa</b>					
Processos de troca. Estratégias econômicas. Ambiente comercial. Conversibilidade. Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais. Preço de moeda. Transações de moeda estrangeira. Contratos de compra e venda de moeda estrangeira. Tipos de financiamento ao Comércio Exterior Brasileiro. Pagamento no comércio exterior.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	<b>Conceitos fundamentais:</b> Dinheiro/Moeda. Bancos Centrais e o BACEN. Política monetária nacional. Mercado financeiro nacional.				
<b>UNIDADE II</b>	<b>O mercado de câmbio no Brasil:</b> Moedas conversíveis e NDF. RMCCI. Formação das taxas de câmbio. Tipos de operações cambiais.				
<b>UNIDADE III</b>	<b>Prática cambial:</b> Financiamentos à exportação e importação. Contratos de câmbio e principais modalidades de pagamento.				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> BORGES, J. T. <b>Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber</b> . Curitiba: Intersaberes. MOREIRA, Itamar (Org.). <b>Gestão de operações de câmbio</b> . Rio de Janeiro: FGV. FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado Financeiro: produtos e serviços</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> MENDONÇA, A. D. <b>Câmbio &amp; Negócios Internacionais</b> : Procedimentos, regulamentação e jurisprudência. Barueri: Nobel. FRANCO, Gustavo. <b>A Moeda e a Lei</b> : Uma história monetária brasileira, 1933-2013. Rio de Janeiro: Zahar MAIA, J. de M. <b>Economia Internacional e comércio exterior</b> . São Paulo: Atlas. VAZQUEZ, J.P. <b>Comércio Exterior brasileiro</b> . São Paulo: Atlas. WERNECK, P. <b>Comércio exterior &amp; despacho aduaneiro</b> . Curitiba.					
<b>Pré-requisito:</b> Economia II.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>				
<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social				4º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
40		40	33		33
<b>2. Ementa</b>					
Conceito de sustentabilidade e panorama histórico. O desenvolvimento sustentável. Conceito de responsabilidade social e panorama histórico. Responsabilidade socioambiental. Panorama global. Fatores de impacto ambiental. Política ambiental brasileira. Conflitos ambientais. EIA. RIMA. Gestão Ambiental. Panorama amazônico no Comércio Exterior. Gestão ambiental e responsabilidade social amazônica. Oportunidades contemporâneas.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sustentabilidade: conceituação e histórico</li><li>• O desenvolvimento sustentável</li><li>• Responsabilidade social: conceituação e histórico</li><li>• Dimensões da responsabilidade socioambiental</li><li>• Panorama global</li></ul>				
<b>UNIDADE II</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fatores de impacto ambiental: solo, água e ar</li><li>• Política ambiental brasileira</li><li>• Conflitos ambientais e o Comércio Exterior</li><li>• EIA e RIMA</li></ul>				
<b>UNIDADE III</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gestão ambiental nas empresas</li><li>• Panorama amazônico no Comércio Exterior</li><li>• Gestão ambiental e responsabilidade social amazônica</li><li>• Oportunidades contemporâneas na Amazônia</li></ul>				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> AGRA, S. <b>Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil</b> . 1 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade</b> . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. TACHIZAWA, T. <b>Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa</b> . 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> DIAS, R. <b>Gestão Ambiental</b> 2.ed; São Paulo: Atlas, 2011. MARCOVITCH, Jacques. <b>A Gestão da Amazônia</b> , 1 Edição, Editora da Universidade de São Paulo, 2011. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. <b>O bem-feito: os novos desafios da gestão da responsabilidade socioambiental sustentável corporativa</b> . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2011. OLIVEIRA, S. V. W. B. de O.; LEONETI, A. B.; CEZARINO, L. O. <b>Sustentabilidade - princípios e estratégias</b> . São Paulo: Manole, 2019. SEIFFERT, Maria Elizabete. <b>Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental</b> . 3 Ed. Atlas. 328 p., 2014.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i> <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>				
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	Direito Tributário				4º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>80</b>		<b>80</b>	<b>67</b>		<b>67</b>
<b>2. Ementa</b>					
Direito público e privado. Relacionamento com as demais disciplinas jurídicas. Fontes do Direito Tributário. Direito Tributário na Constituição Federal. Relação jurídica: sujeito, objeto, direito e dever jurídico. Princípios constitucionais do Direito Tributário. Tributos: características e espécies. Competência tributária. Obrigação tributária. Crédito tributário. Responsabilidade tributária. Administração tributária. Tributação diferenciada.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	<b>1. Introdução ao Estudo do Direito Tributário</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ramo do Direito Público e o Direito Tributário;</li><li>• Relacionamento com as demais disciplinas jurídicas;</li><li>• Fontes do Direito Tributário;</li><li>• Direito Tributário na Constituição Federal;</li></ul>				
<b>UNIDADE II</b>	<b>2. Direito Tributário e o seu objeto de estudo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Receitas públicas: originárias e derivadas;</li><li>• Definição de Tributo e espécies tributárias no Direito brasileiro;</li><li>• Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar</li><li>• Obrigação Tributária;</li></ul>				
<b>UNIDADE III</b>	<b>3. Administração e Planejamento Tributário</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Crédito Tributário</li><li>• Ilícitos e sanções tributárias;</li><li>• Processo Administrativo Tributário;</li><li>• Tributação diferenciada: cooperativas, micro e pequenas empresas;</li></ul>				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>NADER, Paulo. <b>Introdução ao estudo do direito</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2019.</p> <p>COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. <b>Direito Aplicado a Cursos Técnicos</b>. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2018.</p> <p>SABBAG, Eduardo. <b>Manual de direito tributário</b>. São Paulo: Saraiva, 2018.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>AMARO, Luciano. <b>Direito Tributário Brasileiro</b>. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>CARRAZZA. Roque Antonio. <b>Curso de direito constitucional tributário</b>. São Paulo: Malheiros, 2018.</p> <p>CASTRO, Alexandre Barros. <b>Noções de Direito Tributário</b>. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>DINIZ, Maria Helena. <b>Compêndio de introdução à ciência do direito</b>. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. <b>Curso de direito tributário</b>. São Paulo: Malheiros, 2018.</p>					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Sistemática em Comércio Exterior - Exportação				4º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Cases internacionais de abertura comercial. Experiências de internacionalização de empresas brasileiras. Informação e Ferramentas para o Comércio Exterior brasileiro. Distrito industrial para exportação. Representação legal de comerciantes internacionais. Tributos e Isenções. Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis. Portal Único de Comércio Exterior. Procedimentos de despacho aduaneiro.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>Internacionalização:</b> Experiências internacionais (cases de países); Estratégias de internacionalização (cases de empresas); Doing Business (Banco Mundial).				
UNIDADE II	<b>Ferramentas e Informação:</b> Plataformas nacionais para o Comércio Exterior; Agenciamento de cargas; Programa OEA/AEO e ZPEs; Despachante Aduaneiro.				
UNIDADE III	<b>Procedimentos de exportação:</b> Impostos, Taxas e Contribuições. SISCOSERV – Módulo Venda. SISCOMEX – Módulo Exportação. Desembarço e Contratação de frete.				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> KEEDI, Samir. <b>ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas</b> . São Paulo: Aduaneiras. MAIA, J. de M. <b>Economia Internacional e comércio exterior</b> . São Paulo: Atlas. WERNECK, P. <b>Comércio exterior &amp; despacho aduaneiro</b> . Curitiba: Juruá.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. <b>Economia Internacional: teoria e política</b> . São Paulo: Pearson. MOREIRA, Itamar (Org.). <b>Gestão de operações de câmbio</b> . Rio de Janeiro: FGV. LUDOVICO, Nelson. <b>Logística Internacional: Um enfoque em comércio exterior</b> . São Paulo: Saraiva. SILVA, L. A. T. <b>Logística no comércio exterior</b> . São Paulo: Aduaneiras. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de Economia</b> . São Paulo: Saraiva.					
<b>Pré-requisito:</b> Teoria e Prática Cambial.					





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Sistemática em Comércio Exterior - Importação				4º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
40		40	33		33
2. Ementa					
Desenvolvimento histórico do Comércio Exterior brasileiro. Estrutura do Comércio Exterior brasileiro. Zoneamento brasileiro de benefícios fiscais. Regulamentação para empresas. Classificação internacional de mercadorias. Termos internacionais de comércio. Regime especial para importação. Tributos e Isenções. Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis. Portal Único de Comércio Exterior. Procedimentos de despacho aduaneiro. Frete internacional.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>Processo histórico e estrutura do Comércio Exterior Brasileiro:</b> Desenvolvimento histórico. Acordos internacionais. Estrutura e Órgãos intervenientes.				
UNIDADE II	<b>Políticas:</b> Registro e Credenciamento; NCM/SH, NBM/SH e NALADI/SH; INCOTERMS; Drawback, Ex-Tarifário e Admissão temporária.				
UNIDADE III	<b>Procedimentos de importação:</b> Impostos, Taxas e Contribuições; SISCOSERV – Módulo Aquisição; SISCOMEX – Módulo Importação; Desembaraço e Nacionalização.				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> KEEDI, Samir. <b>ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas.</b> São Paulo: Aduaneiras. MAIA, J. de M. <b>Economia Internacional e comércio exterior.</b> São Paulo: Atlas. WERNECK, P. <b>Comércio exterior &amp; despacho aduaneiro.</b> Curitiba: Juruá.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. <b>Economia Internacional: teoria e política.</b> São Paulo: Pearson. LUDOVICO, Nelson. <b>Logística Internacional: Um enfoque em comércio exterior.</b> São Paulo: Saraiva. MOREIRA, Itamar (Org.). <b>Gestão de operações de câmbio.</b> Rio de Janeiro: FGV. SILVA, L. A. T. <b>Logística no comércio exterior.</b> São Paulo: Aduaneiras. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de Economia.</b> São Paulo: Saraiva.					
<b>Pré-requisito:</b> Teoria e Prática Cambial.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>				
<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	TCC II				4º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
80		80	67		67
<b>2. Ementa</b>					
Evolução do pré-projeto de pesquisa em vista a formalização para defesa do trabalho final.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	Evolução do pré-projeto para o trabalho final e defesa deste Execução da pesquisa. Análise dos resultados. Conclusão do Trabalho. Defesa do trabalho em banca examinadora. Impactos do trabalho para a comunidade científica.				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b> MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa</b> . São Paulo: Atlas. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. <b>Metodologia de pesquisa</b> . 5. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, M. S. <b>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva</b> . São Paulo: Atlas. FLICK, U. <b>Introdução a metodologia de pesquisa</b> . 1. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013. SANTOS, C. R. dos. <b>TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo</b> . São Paulo: Cengage Learning. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do Trabalho Científico: Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório</b> . São Paulo: Atlas.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</b> <i>Campus Santana</i>				
<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>1. Identificação do Componente Curricular</b>					
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>				<b>Período</b>
	Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro Brasileira e Indígena				4º Semestre
<b>C.H. SEMESTRAL EM AULAS</b>			<b>C.H. SEMESTRAL EM HORAS</b>		
<b>PRESENCIAL</b>	<b>EAD</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>40</b>		<b>40</b>	<b>33</b>		<b>33</b>
<b>2. Ementa</b>					
O que é Cultura? O que é diversidade? Conceitos e significados de Cultura e diversidade (cultural, étnica, de gênero, entre outras); Multiculturalismo e Interculturalidade Crítica; Conceitos sobre o Colonialismo e o Imperialismo; Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina; Conceito de Subalternidade; Conceito de Agenciamento e Protagonismo; Conceito de Decolonialidade (Decolonialismo) e Interculturalidade; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Escravidão Negra e Indígena no Brasil; Escravidão Negra e Indígena na Amazônia; Leis 10.639/03, 11.645/08 e o Programa Amapá-Afro; Cultura, diversidade e resistência Negra, Afro-Brasileira e Indígena no Brasil.					
<b>3. Bases Científica e Tecnológica</b>					
<b>Unidades e Discriminação dos Temas</b>					
<b>UNIDADE I</b>	O que é Cultura? O que é diversidade? Conceitos e significados de Cultura e diversidade (cultural, étnica, de gênero, entre outras.) Multiculturalismo e Interculturalidade Crítica				
<b>UNIDADE II</b>	Conceitos sobre o Colonialismo e o imperialismo Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina; Conceito de Subalternidade; Conceito de Agenciamento e Protagonismo; O Protagonismo Negro e Indígena no Brasil; Conceito de Decolonialidade (Decolonialismo) e Interculturalidade.				
<b>UNIDADE III</b>	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Escravidão Negra e Indígena no Brasil; Escravidão Negra e Indígena na Amazônia; Leis 10.639/03, 11.645/08 e o Programa Amapá-Afro; Cultura, diversidade e resistência Negra, Afro-Brasileira e Indígena no Brasil.				
<b>4. Referências Bibliográficas</b>					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.					
BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. <b>A Inclusão da História e da Cultura Afrobrasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica</b> . R. Mest. Hist., Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun., 2010.					
MIGNOLO, Walter. <b>A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade</b> . In: LANDER, E. <b>A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latina americanas</b> . Buenos Aires: Colcción Sur Sur, CLACSO, 2005.					
SANTOS, José Luiz dos. <b>O que é Cultura</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.					
SOUSA SANTOS, Boaventura. <b>Epistemologias do Sul</b> . Coimbra: Almedina, 2009.					
WALSH, Catherine. <b>Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir</b> . Tomo I. Serie Pensamiento decolonial, 2017.					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
GRUZINSKI, Serge. <b>O pensamento mestiço</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.					
HALL, Stuart. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG/UNESCO, 2013.					
PERROT, Michelle. <b>Os excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros</b> . Rio de Janeiro/ São Paulo, Paz e Terra, 2017.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

SHOAT, Ella; e STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica:** multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006


SILVA, Giovani José da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica.** Belo horizonte: Editora Autêntica, 2018.

XAVIER, Verônica Luna. Entre o **Porteau e o Volante:** Africanos Redesenhando a Vila de São José de Macapá (1840-1856). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí, 2009.

~~Pré-requisito:~~ Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular Optativo				Período
	Gestão e Organização da Produção				3º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67
2. Ementa					
Natureza e conceito de planejamento e controle; Previsão de demanda; Planejamento e controle da capacidade; Planejamento e controle da cadeia de suprimentos; Just in time e suas técnicas; Planejamento das necessidades de material - MRP; MRPII; TOC.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
<b>UNIDADE I</b>	Natureza do planejamento e do controle; Estudo do processo de produção; Definição de produção; Processos de decisão da produção; Conceito de demanda dependente e demanda independente Plano Mestre de produção; Programação da produção para baixos volumes e volumes intermediários;				
<b>UNIDADE II</b>	Tipos de produtos da gestão da produção Processos básicos de manufatura Estratégias de produção; Tendências do sistema produtivo; Produção empurrada x Produção puxada Atividade de carregamento, sequenciamento, monitoramento e controle; Conceito de MRP e evolução para MRPII				
<b>UNIDADE III</b>	Teoria das restrições; Teoria do tambor, pulmão e corda; Sistema Toyota de produção Filosofia Just in Time Ferramentas do JIDOKA O processo de KanBan e a qualidade no JIT 4. Bibliografia				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. <b>Planejamento, Programação e Controle da produção: MRP II/ ERP. Conceitos, uso e implantação.</b> Base para SAP, oracle Application e outros Softwares Integrados de gestão. São Paulo: Atlas. MOREIRA, Daniel Augusto. <b>Administração de Produção e Operações.</b> São Paulo: Cengage Learning. SHINGO, Shingeo. <b>O Sistema Toyota de produção: Do ponto de vista da Engenharia de Produção.</b> Porto Alegre: Bookman.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: teoria, processo e prática.</b> 5ª Edição. Barueri, SP. Manole, 2014 BERTAGLIA, P. R. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.</b> São Paulo: Saraiva. CHASE, R. B, JACOBS, R. e AQUILANO, N. J., <b>Administração da Produção para a Vantagem Competitiva.</b> Porto Alegre: Bookman. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. <b>Administração da produção.</b> São Paulo: Atlas.					




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

TUBINO, Dalvio Ferrari. <b>Planejamento e controle da produção: teoria e prática</b> . São Paulo: Atlas.
--

<b>Pré-requisito:</b> Não há.
-------------------------------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS SANTANA

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Santana			
CURSO SUPERIOR DETECNOLOGIA EM COMÉRCIO					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular Optativo				Período
	Métodos Quantitativos				3º Semestre
C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
80		80	67		67
2. Ementa					
Métodos quantitativos e processo de tomada de decisão. Teoria de Decisão. Tópicos em Métodos Quantitativos Aplicados à Administração. Séries Temporais Financeiras.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	<b>1. Métodos quantitativos e processo de tomada de decisão</b> 1.1. Conceitos Básicos 1.2. Distribuições de Probabilidades 1.2.1. Distribuições Discretas 1.2.1. Distribuições Contínuas				
UNIDADE II	<b>2. Teoria de Decisão</b> 2.1. Critérios de decisão sem probabilidades 2.2. Maximizar o valor monetário esperado (Expected monetary value) 2.3. Maximizar a utilidade esperada				
UNIDADE III	<b>3. Tópicos em Métodos Quantitativos Aplicados à Administração</b> 3.1. Estimção de modelos não lineares e com variáveis binárias; 3.2. Modelos de escolha qualitativa; 3.3. Regressão com dados em painel; 3.4. Modelos auto-regressivos e de defasagens distribuídas. 4. Séries Temporais Financeiras 4.1. Processo estocástico estacionário (não estacionário) e seus testes; 4.2. Co-integração e mecanismo de correção de erro; 4.3. Modelos AR, ARMA e ARIMA; 4.4. Modelos ARCH e GARCH				
4. Referências Bibliográficas					
<b>Bibliografia Básica:</b> GUJARATI, D. N. <b>Econometria básica</b> . São Paulo: Campus. FONSECA, J. S. da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b> . São Paulo: Atlas. BRUNI, Adriano Leal. <b>Estatística Aplicada à gestão Empresarial</b> . São Paulo: Atlas.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> GREMAUD, Amaury Patrick et al. <b>Introdução à economia</b> . Editora Saraiva, 2017. SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Sebastião Medeiros da. <b>MATEMÁTICA: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis - Volume 1</b> . São Paulo: Atlas. STEWART, J. <b>Cálculo, vol. 1</b> . Pioneira Thomson Learning, São Paulo. WOOLDRIDGE, J. M. <b>Introdução à econometria – uma abordagem moderna</b> . São Paulo: Thomson. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.; RABASCO, Esther. <b>Microeconomia</b> . 8. Ed. Pearson Italia, 2013.					
<b>Pré-requisito:</b> Não há.					